

Associação Educativa Evangélica
Centro Universitário

A um passo da Universidade



Olímpio Ferreira Sobrinho

**A UM PASSO
DA UNIVERSIDADE**

Olimpio Ferreira Sobrinho

A UM PASSO DA UNIVERSIDADE

Primeira edição sob os auspícios

da

Associação Educativa Evangélica

Ferreira Sobrinho. Olímpio

A um passo da Universidade/Olímpio Ferreira Sobrinho

Anápolis, Goiás - 2002/2004

Revisão Ortográfica: Professora MS Helena Ferreira Melazzo

Capa: Ricardo Alves de Jesus/Luiz Fabio da Costa

Digitação: Acadêmicas Christina Borba de Souza Freua e

Patrícia Cristina Ferreira Bernardes

Diagramação: Rui Costa Vale Junior

Impressão: Gráfica e Editora Garcia

Dedico este livro à memória de minha mãe, Dona Amélia, primeira cozinheira e provedora dos internatos do Colégio Couto Magalhães e a todos os servidores da Associação Educativa Evangélica, cujos nomes aqui não aparecem, mas que, anonimamente, no curso dos anos, pelo trabalho e dedicação, fizeram os fatos acontecer.

UMA PALAVRA ANTES

Ao tentar um regresso ao passado, revivendo-o através da história, muitos poderiam pensar que o passado já passou e o dia de hoje já declina. Todavia, o passado é um inesgotável repositório de sabedoria e é de lá, onde brota a fonte de todas as nossas inspirações. A história é o único poder capaz de vencer o tempo e, feliz o povo, feliz a Instituição que tem um passado para lembrar e de lá tirar as lições e as forças de que precisa para prosseguir.

A Associação Educativa Evangélica tem um passado de glórias, constituído de bênçãos inefáveis do Divino Criador e que foi escrito por homens e mulheres que, obedientes a uma visão celestial, deram suas vidas para selar tão precioso legado.

Aluno do colégio Couto Magalhães, pertencente a sua primeira turma de ginásianos do distante ano de 1944, tive o privilégio de conhecer, pessoalmente, as figuras exponenciais, daqueles homens sonhadores, idealistas que, com as armas da fé e da ousadia, plantaram as raízes da educação em Anápolis. Lançaram a semente que rompeu a terra, cresceu e estendeu seus galhos para hoje abrigar em sua sombra o CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS, cobrindo de glórias a memória de nossos antepassados e a nós deixando a certeza de que estamos A UM PASSO DA UNIVERSIDADE.

Olímpio Ferreira Sobrinho

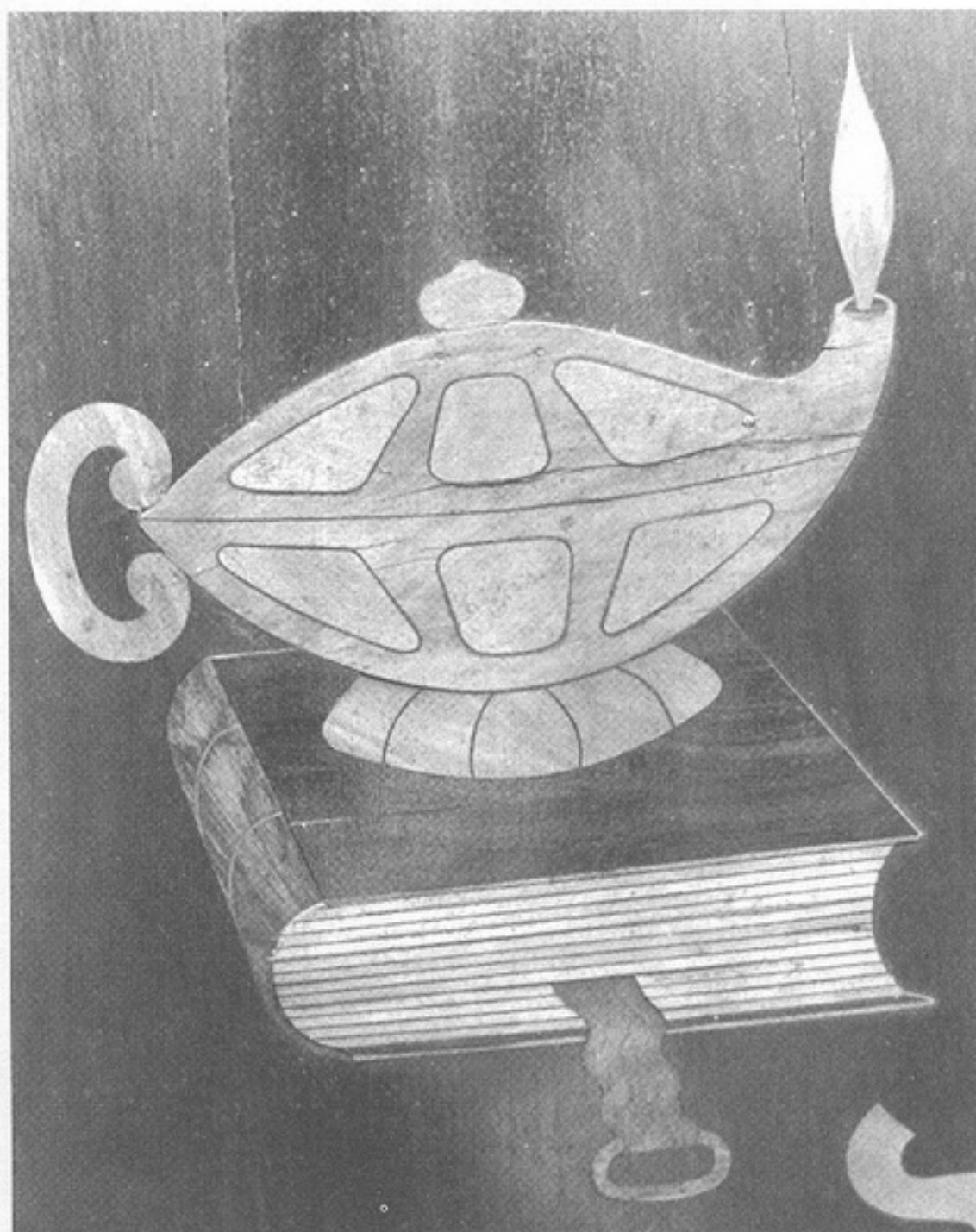
Março 2004

Nota do Autor:

A história da Associação Educativa Evangélica está narrada desde os seus primórdios nos Livros “MEIO SÉCULO FORMANDO GERAÇÕES” e “SOB AS LUZES DO MILÊNIO”, publicados em 1957 e 2002. Este opusculo complementa a história levando-a até o ano de 2004, quando a mesma foi credenciada como CENTRO UNIVERSITÁRIO.

SUMÁRIO

Uma Palavra Antes	05
Sumário	07
Prefácio	09
Pequena História da AEE	11
A Um Passo da Universidade	31
Departamento de Engenharia	34
Pastoral Universitária	38
Música e Devoção	41
Departamento de Informática	45
Colégio Couto Magalhães	48
Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”	51
Faculdade de Direito	52
Faculdade de Odontologia	57
Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício	60
Faculdade de Enfermagem	62
Faculdade de Educação Física	64
Faculdade de Fisioterapia	66
Faculdade de Administração	67
Assessoria Acadêmico-Pedagógico	68
Pós-Graduação	71
Biblioteca Central	72
O Centro Universitário	74
Portaria do MEC - Credenciando do Centro Universitário	81
O Grande Final	82
A Quem Deus Chama	83
Dados Biográficos do Autor	93



Símbolo do Colégio Couto Magalhães

PREFÁCIO



Sinto-me honrado com a distinção de prefaciá-lo este importante trabalho do amigo Olímpio Ferreira Sobrinho que escreve com a autoridade de quem viveu e vive a história.

O livro traz, de forma cronológica, os abençoados passos da trajetória da Associação Educativa Evangélica e as ações de homens e mulheres usados por Deus para construir este patrimônio do nosso povo.

Ninguém melhor do que Olímpio Ferreira Sobrinho que, de aluno da primeira turma do Colégio Couto Magalhães a fundador e professor de nossa Faculdade de Direito, testemunhou as vitórias e conquistas da nossa AEE, hoje, a um passo da Universidade.

Graças a Deus, à dedicação e ao trabalho do Olímpio, nossa história será sempre lembrada.

A Deus toda Honra e Glória.

Ernei de Oliveira Pina
Ex. Presidente da AEE



Num ambiente festivo e natural, o pórtico de entrada do Colégio Couto Magalhães

Pequena história da AEE

O sonho sempre fez parte da vida dos homens. Dormindo ou acordado, o sonho sempre integrou-se às nossas atividades intelectivas. Os sonhos, não raras vezes, são revelações divinas que sinalizam para o cumprimento de ideais formulados. Um bom exemplo buscado nas páginas sagradas é o do moço José que, na quietude dos campos onde pastoreava o rebanho de seu pai, deixava os sonhos povoar seus momentos de solidão. Chamado “o Sonhador” por zombaria de seus irmãos, um dia viu seus sonhos realizarem-se e aqueles irmãos zombeteiros ajoelhados aos seus pés.

A história da Associação Educativa Evangélica é uma resenha de sonhos, formadores dos ideais de um homem que, como São Paulo, “não foi desobediente à sua visão celestial”.

ARTHUR WESLEY ARCHIBALD foi na vida um sonhador. Vejam parte de seus sonhos contados por ele mesmo em discurso pronunciado na década de sessenta, em solenidade no auditório “Richard Senn” onde apresentava à sociedade anapolina a “maquete” da futura Universidade Evangélica de Anápolis, então, seu sonho maior:

“Os senhores, ao estacionarem em frente a este prédio, viram o nome Couto Magalhães! Se olhassem para o norte teriam visto o campo de esportes com o nome Associação Educativa Evangélica! Entretanto, no saguão deste prédio viram a maquete e o nome Universidade Evangélica de Anápolis. Pode alguém perguntar e um pouco de história talvez sirva para elucidar.

Por volta de 1931, Anápolis viu nascer uma escola primária sob a liderança de Dr. Carlos Pereira de Magalhães e Dr. James Fanstone, este fundador do Hospital Evangélico Goiano, aquele proprietário de terras no planalto goiano que pretendia desenvolver. Deram à nova escola o nome de

Couto Magalhães, o visionário via no planalto central por ele explorado o futuro do Brasil que, dizia ele, MARCHAR PARA O OESTE.

Aquele que vos fala, à época era diretor da escola Americana, seção inicial do Mackenzie College, hoje Universidade Mackenzie. O presidente do Mackenzie era o Dr. Charles Stewart cunhado do Dr. Carlos Pereira de Magalhães. Veio o mesmo a Mackenzie à procura de elementos para lecionar no Couto Magalhães. Conseguiu levar uma normalista formada naquele ano, cujo nome era JOSEFINA ANDERSON. Eu também me entusiasmei pelo projeto de nova escola no interior. Eu estava pronto para marchar para o Oeste. Imaginei uma sociedade filantrópica para dar cobertura ao programa e elaborei um anteprojeto de estudos com o título Associação Educativa Evangélica.

Mostrei os estudos ao Dr. Stewart, pedindo sua opinião. O mesmo replicou que percebia que eu nunca ficaria contente a trabalhar na capital e Mackenzie havia de me libertar para voltar aos Estados Unidos e levantar fundos para a obra. Dentro de um mês embarcamos, com esperança de estarmos de volta pelo início do ano letivo de 1932.

A crise era crise mesmo e só cheguei de volta em fins de 1934. Não conseguira os fundos; completei os meus estudos teológicos, fui ordenado Ministro Evangélico e voltei a cumprir a minha missão de missionário educador. Mas Anápolis não tinha precisado de mim e fiquei em São Paulo mais de dois anos, aceitando em fim o convite da União Evangélica Sul Americana, entidade missionária interdenominacional, com sede em Londres. Era entendido que minha tarefa especial seria fundar um Instituto Bíblico para treino de obreiros anglo-saxônicos com poucos pastores brasileiros, esses captados de outras agremiações evangélicas. Mas onde ?

Primeiramente pensou-se em fazer a sede em São Paulo. Mas circunstâncias estranhas fizeram com que o plano se mudasse para Anápolis.”

As circunstâncias estranhas mencionadas pelo missionário Arthur eram, sem dúvidas, indicações divinas que vinham ao encontro dos ideais que lhe apontavam o interior do país.

Depois de ter voltado aos Estados Unidos onde fora à busca de recursos para a obra missionária e de permanecer em São Paulo por algum tempo, no ano de 1937, o Rev.º Arthur Archibald estava decidido a tomar o rumo do interior, já que São Paulo lhe parecia sem perspectivas para o seu trabalho. Tomando o mapa do Brasil nas mãos, examinou-o em todas as direções, principalmente, em seu aspecto rodoferroviário. De São Paulo verificou que saía a linha de ferro que rumava para o norte, atravessando o grande Estado de Minas Gerais, e ia tocar um ponto longínquo do Estado de Goiás, tendo como final da linha a cidade de Anápolis. Lembrou-se daquele encontro no Mackenzie com o Dr. Carlos Pereira de Magalhães e ainda das notícias que tinha do Dr. James Fanstone que ali instalara um Hospital Evangélico. Não teve dúvidas de que seria Anápolis a “Macedônia” para onde o Espírito haveria de conduzi-lo.

Decisão tomada, juntou seus haveres, orou com sua esposa e os dois filhos nascidos ali, e embarcaram em um trem na Estrada de Ferro Mogiana, com bilhetes comprados até o fim da linha. Deixando as brumas da Capital Paulista para trás, atravessou o Estado de Minas Gerais e numa noite fria daquele longínquo ano de 1937, desembarcaram na Estação de Anápolis. Ninguém os esperava, desembarcaram a pequena mudança e tomaram uma charrete que os conduziu a uma pensão onde haveriam de pernoitar.

No dia seguinte, a primeira providência foi procurar o Dr.

James Fanstone, no Hospital Evangélico, que os recebeu com inusitada alegria e os acomodou numa casa de sua propriedade.

O primeiro contato com as lideranças evangélicas

Nas primeiras conversas com as lideranças evangélicas, todas elas agregadas na Primeira Igreja Presbiteriana Independente, a única existente na época, verificou-se logo que a região começava a desenvolver-se, mas, não havia obreiros para a seara do Mestre para atender as localidades emergentes. Apenas um Pastor Evangélico, o Rev.º Nicola Aversari atendia, montado a cavalo, a vasta região do campo que ia de Luziânia, à divisa do Mato Grosso. O norte do Estado não contava com nenhuma assistência o queurgia, logo verificou, era preparar alguns obreiros para atender às emergências de tal situação.

O Instituto Bíblico

Preparou-se rapidamente e numa casa cedida pelo Dr. James Fanstone, contígua ao Hospital Evangélico, o Rev. Archibald fez funcionar um Curso Breve que preparava evangelistas para, sem delongas, iniciar a semeadura nas áreas carentes de evangelização.

Em maio daquele ano, a Igreja Cristã Evangélica fazia realizar a sua primeira convenção na cidade de Palmeiras, e para lá rumou o Rev.º Archibald para divulgar o trabalho de seu incipiente Instituto. De Palmeiras regressou com grandes esperanças, pois muitos jovens se dispunham a matricular-se naquele curso breve de formação de obreiros.

O Instituto se instalou oficialmente no dia 2 de janeiro de 1938 com um culto de abertura realizado nas dependências do Colégio Couto Magalhães e não demorou a tornar-se um grande centro de formação de obreiros. Pouco mais tarde, os seus evangelistas levavam por todas as partes a boa nova do Evangelho, especialmente às cidades que iam surgindo às margens da Belém Brasília. Do trabalho desses novos obreiros, capitaneados pelo Rev. Arthur Wesley Archibald, surgiram muitas igrejas, sendo de notar a Igreja da Cidade de Ceres, onde se plantou ali uma pequena escola que, pouco tempo mais tarde, se transformou no vigoroso Colégio “Álvaro de Melo”, hoje braço forte da Associação Educativa Evangélica.

O Couto Magalhães

Desde que chegou a Anápolis, o Rev. Arthur Wesley Archibald passou a colaborar de forma efetiva com o Colégio Couto Magalhães, especialmente como Professor de Inglês e Matemática e em suas apreciadas devocionais. A direção do Colégio, depois de ter passado pelo Dr. Carlos Pereira de Magalhães, seu fundador, e pelo Dr. James Fanstone, estava agora sob a direção proficiente do Professor Antonio de Oliveira Brasil e funcionava em prédio próprio num dos pontos centrais da cidade.

Instalado em 1939 o Curso Ginásial formou sua primeira turma de ginásianos em 1944 e suas classes se superlotavam com recorde de alunos, sofrendo apenas com o esvaziamento do Internato que provocava decesso em suas finanças.

No final do ano de 1946, mesmo com pleno funcionamento de seus cursos primário, admissão, ginásial, normal e comercial, as finanças do

Colégio começavam a mostrar um sinal de desequilíbrio. Agravando-se a situação, o Prof. Brasil e sua esposa D. Clarice mostravam sinais evidentes de cansaço e saúde debilitada. Os anos tinham sido duros e há muito não tiravam férias para a recuperação das energias. Premidos por tal situação o Prof. Antonio de Oliveira Brasil começou a pensar que a única solução seria passar o Colégio a outras pessoas que pudessem com melhores condições debelar a crise sem que a Escola sofresse solução de continuidade.

Como providência, o Prof. Brasil reuniu as principais lideranças evangélicas para com elas discutir e buscar solução para a Instituição que se tornava patrimônio da cidade e especialmente da grei evangélica.

O Rev. Archibald encontrava-se de férias nos Estados Unidos. Da reunião ficou decidido que o Prof. Brasil escreveria uma carta a ele concitando-o a assumir a direção do Colégio.

Quando regressou de suas férias, o Rev. Archibald já trazia na mala o dinheiro necessário para as compensações devidas ao Prof. Brasil e ainda para as despesas necessárias para que o Colégio pudesse iniciar suas atividades em 1947 com o equilíbrio financeiro necessário.

No início do ano de 1947, operou-se a transição. O Prof. Brasil continuaria como diretor do Colégio, mas afastado de suas funções, assumindo efetivamente o Rev. Arthur Wesley Archibald o controle administrativo até que o MEC lhe desse o registro para assumir oficialmente a direção, o que se deu no ano seguinte, 1948.

Assumindo a direção do Colégio, o Rev. Arthur Wesley Archibald, que já era ali professor e muito conceituado entre os alunos e mestres, não teve dificuldades a enfrentar, pois jamais lhe faltara o idealismo, o espírito de luta e o destemor para, com galhardia, desenvolver o novo ministério

para o qual Deus já o mantinha preparado.

A Associação Educativa Evangélica

Primeiros Passos:

Quando o Rev. Arthur Wesley Archibald adquiriu o controle educacional do Couto Magalhães nos albores do ano de 1947, recebendo do Prof. Antonio de Oliveira Brasil todo acervo material e espiritual daquela Instituição nascida sob a bandeira do Evangelho de Cristo, passou a guardar consigo muitas preocupações. Pesava-lhe sobre os ombros a grande tarefa de preservar uma organização de grande valia para o progresso do evangelho desta região. Sua fidelidade à vocação missionária que o trouxera ao Brasil impunha-lhe a responsabilidade de tirar o Colégio da crise e impulsioná-lo para continuar cumprindo sua grande tarefa na obra educacional e evangelística. Conclui logo que, sozinho, não poderia levar a bom termo tão importante missão que, pela providência divina, vinha pousar sobre os seus ombros.

Recebera ainda nos Estados Unidos, onde se achava de férias, a carta do Prof. Brasil, propondo-lhe transferir o Colégio como forma de sua recuperação financeira. Ainda na sua pátria de origem buscara o auxílio das Igrejas Evangélicas dali e, especialmente, os da Igreja Metodista dos Irmãos Unidos e conseguira amearhar os recursos necessários para a ascensão do Colégio e sua normalização financeira. E, agora no Brasil, tudo estava em suas mãos, pesava-lhe demais a responsabilidade de tarefa tão custosa quanto nobilitante.

Lembrou-se de sua passagem pelo Mackenzie de São Paulo e

de como os acontecimentos do presente vinham ao encontro de seus sonhos do passado. As lembranças levaram o missionário Arthur a uma velha mala de onde tiraria o rascunho dos Estatutos, escritos ainda em São Paulo há quase dez anos. Tomou-o avidamente, fez algumas modificações, passou o documento a limpo e lá estava o nascimento da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, como idealizara ainda no Mackenzie, quando ali estivera o Dr. Carlos Pereira de Magalhães.

Nos estatutos, o capítulo I diria: “Sob a denominação de ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, fica organizada uma sociedade civil de fins não econômicos, com sede em Anápolis, Estado de Goiás, da República dos Estados Unidos do Brasil, a qual se regerá por estes Estatutos e pelas leis em vigor”.

Colocou a seguir os objetivos da sociedade e acrescentou :

“A Sociedade não auferirá lucros, vantagens ou benefícios de suas diferentes atividades, nem os seus membros dirigentes perceberão qualquer remuneração, porque todas as rendas reverterão em prol da obra educativa;”

Colocou no Art. 3º um capítulo intitulado : Da Fé :

“As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica.”

Estavam assim lançadas as bases de uma Instituição que não

seria dele, como poderia ser, mas de toda a comunidade evangélica de Anápolis.”

Com o projeto de estatutos escritos pelo seu próprio punho, mandou-se em busca das lideranças evangélicas daquela época. No Hospital Evangélico convocou o Dr. James Fantone , sua esposa D. Dayse Fanstone e o Dr. Newton Wiederhercker , médico ilustre e membro da Igreja Presbiteriana, que ensaiava seus primeiros passos para a sua organização; na Igreja Batista foi encontrar a postos o Rev. Severino de Araújo, que de boa vontade se prontificou a compor a sociedade; na Igreja Presbiteriana Independente de Anápolis, onde nascera o Colégio Couto Magalhães, foi buscar o seu pastor, o Rev^o Nicola Aversary; julgou, por bem, que o Prof. Antonio de Oliveira Brasil , muito embora já se despedido de suas atividades no Colégio, poderia ainda ser útil como consultor e dirigente da entidadee por fim, foi em busca de dois eminentes colegas missionários que residiam em Anápolis a serviço da União Evangélica Sul Americana, os Rev. Archibald Tipple e o Rev. William D. Forsyth. Eram apenas oito os que se apresentaram na primeira hora, com ele seriam nove, mas se Jesus só tinha conseguido doze, o número seria, sem dúvida, suficiente para fazer obra incomparavelmente menor do que aquela a que o Nazareno se propunha.

No dia 31 de março daquele ano de 1947, os nove membros fundadores da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA assinaram o Livro de Atas da Assembléia aprovando os Estatutos que, no Capítulo das disposições transitórias, declaravam:

“Disposições transitórias”

Artº 32 Fundadores:

Antonio de Oliveira Brasil, brasileiro, casado, advogado;

Archibald Tipple, inglês, casado, ministro do evangelho;

Arthur Wesley Archibald, americano, casado, ministro do evangelho;

Dayse Fanstone, inglesa, casada, doméstica;

James Fanstone, brasileiro, casado, médico;

Newton Wiederhercker, brasileiro, casado, médico;

Nicola Aversary, brasileiro, casado, ministro do evangelho;

Severino Araújo, brasileiro, casado, ministro do evangelho;

Willian B. Forsyth, inglês, casado, ministro do evangelho.

Artº33 “A diretoria para 1947 :

Presidente : Newton Wiederhercker;

Vice-Presidente : Nicola Aversary

Secretário Executivo: Arthur Wesley Archibald;

Tesoureiro Geral: Willian B. Forsyth;

Vogal : Severino Araújo .

Artº 34 O apresentante :

Archibald Tipple”.

Os estatutos da ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA , foram publicados no Diário Oficial do Estado de Goiás em 30 de abril de 1947 e registrados no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Anápolis, sob o nº 12, de ordem, na forma de Decreto-Lei nº 4857/39.

Estava assim constituída legalmente a ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA que, no curso de mais de meio século de existência, vem cumprindo o ideal de seus fundadores, abrindo caminhos, deitando luz e preparando a juventude brasileira para a construção do futuro da Pátria.

Do ano de sua fundação até o limiar dos anos sessenta, a AEE foi presidida pelo Dr. Newton Wiederhercker, médico nomeado, vinculado aos quadros do Hospital Evangélico Goiano, tendo como Secretário o Revº Nicola Aversary, e como Secretário Executivo o Rev. Arthur Wesley Archibald. A grande tarefa destes anos se constituiu na transferência definitiva de seus cursos, para a nova sede que ia sendo construída nos altiplanos da cidade, em terras da fazenda “ Boa Vista ” e “ Capão do Pena ” onde o Revº .Archibald já instalara também o novo centro administrativo do Instituto Bíblico Goiano.

Instalado em sua nova sede, com salas amplas, um auditório

confortável para 400 alunos, pátios ladrilhados e instalada a administração em edifício de soberbas linhas arquitetônicas, entre árvores e flores, no ponto mais alto da cidade, o Colégio Couto Magalhães abria novas perspectivas de crescimento.

Aqueles anos da década de sessenta foram promissores para a região do Brasil Central, com a abertura de novas estradas, fazendo de Anápolis, um grande entroncamento rodoviário. Por outro lado, fato mais notável ainda impulsionaria o Estado para grandes conquistas, bafejado que era pela construção de Brasília. A Associação Educativa Evangélica emparelhou-se com tal desenvolvimento, caminhando a passos largos no aprimoramento de seu ensino, abrindo novas salas e fundando os marcos do ensino superior particular na região, fazendo vanguarda no campo educacional em todos os níveis.



Lançamento da Pedra Fundamental da futura Universidade Evangélica de Anápolis, no ano de 1968 vendo-se o fundador da AEE Rev. Arthur Wesley Archibald e ainda o Rev. Nicomedes Augusto da Silva tendo ao centro o autor, então deputado Olímpio Ferreira Sobrinho

Assim é que, naquele ano de 1960, no dia 04 de abril, fazia instalar a sua primeira unidade de ensino superior, a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”, sob a proficiente direção do Rev. Richard E. Senn, missionário da Igreja Metodista e que dedicou quinze anos de sua competente administração a serviço da AEE, tornando-se um extraordinário companheiro do Rev. Arthur Wesley Archibald nas suas lutas em prol da educação de nosso Estado.

Mas não ficou aí, pois no ano de 1968, instalava-se a Faculdade de Direito de Anápolis, cujas aulas deram início em 28 de maio daquele ano, sob a direção do Dr. Olímpio Ferreira Sobrinho que permaneceu em sua direção até o seu reconhecimento em 1972 quando também recebia seus diplomas de bacharéis em Ciência Jurídica a valorosa primeira turma daquela Faculdade.

O ano de 1972 registra ainda uma expressiva vitória da AEE com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do São Patrício. Em 27 de novembro daquele ano, as professoras Sui May Andrade e Helena Andrade de Araújo assumiam a direção da Escola que, com a autorização e o reconhecimento, se tornou a FAFISP, através dos anos, uma referência na área educacional em toda a região do Vale do São Patrício, onde Bernardo Sayão plantara as cidades de Ceres e Rialma.

Em maio de 1970, depois da consolidação e colocadas em sede própria as Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” e a Faculdade de Direito, o espírito predominante na direção da Associação Educativa Evangélica era o de avançar, sem perder a visão do campo tão próprio para a ceifa. Assim, um passo mais ousado e na certeza de que na obra do Senhor não há retroceder, a AEE tratou de implantar mais um curso superior, agora no campo das Ciências Biológicas. O Dr. Pedro José Prudente, conceituado odontólogo de nossa

cidade e há muito tempo ligado à Instituição, aceitou o desafio, recebendo a sua nomeação para Diretor Fundador da Faculdade de Odontologia “João Prudente” que, pelo seu empenho e dedicação, já em 20 de setembro de 1971, se achava autorizada a funcionar e iniciava suas atividades.

Fatos a lamentar

Em setembro de 1985, o Rev. Arthur Wesley Archibald já abalado em seu estado de saúde, licencia-se por seis meses da Presidência da AEE, com o objetivo de viajar para o exterior para visitar parentes e tratar-se dos males que já o afligiam. Assume a Presidência o Rev. Nicomedes Augusto da Silva, que conduziria os destinos da Instituição até março de 1986, quando se afasta voluntariamente do cargo, assumindo-o o conselheiro Dr. Carlos Mendes da Silva, na ausência ainda do Rev. Arthur Wesley Archibald que se encontrava nos Estados Unidos.

Em 9 de maio de 1986, o Conselho Administrativo da AEE registra, com extremo pesar, a morte de seu Presidente e grande benemérito, o Rev. Arthur Wesley Archibald, que tombava na luta depois de quarenta anos de dedicação à obra educativa evangélica em nosso Estado.

Nos albores do ano de 1987, o Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, já no exercício da Presidência é confirmado no cargo, com a renúncia do Rev. Nicomedes Augusto da Silva que, debilitado em seu estado de saúde, deixara o cargo depois de trinta anos de serviço à Instituição.

O Dr. Carlos H. Mendes da Silva assumiu a Presidência num dos períodos mais graves da Associação, quando deixavam seus cargos na superior administração, dois de seus mais proeminentes membros, o Rev.

Arthur Wesley Archibald e o Rev^o Nicomedes Augusto da Silva que, durante mais de três décadas estiveram na linha de frente da Instituição, soube, todavia, o Dr. Carlos Mendes conduzi-la sem permitir que o rumo traçado por seus fundadores fosse mudado.

Um novo tempo

O Dr. Carlos H. Mendes da Silva, então Deputado Federal e Secretário de Saúde do Estado de Goiás, permaneceu na Presidência da AEE de 05 de dezembro de 1987 até o dia 03 de fevereiro de 1990, quando passou o cargo ao Dr. Erney de Oliveira Pina, eleito pela Assembléia, juntamente com os Conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald, Dr. Onésimo Gomes da Silva e Josué Moreira dos Santos.

Faculdades Integradas

No dealbar da década dos anos noventa, assumia a Presidência do Conselho Administrativo da AEE, o conceituado médico Dr. Ernei de Oliveira Pina, eleito pela Assembléia na companhia dos Conselheiros Dr. José Joaquim Fortes, Dr. Francisco Ferreira Rosa, Dr. Gilbert Wesley Archibald, Dr. Josué Moreira dos Santos e ainda o Prof. Onésimo Gomes da Silva.

Viveu a Associação um período de grande avanço na reestruturação de todos os setores da administração e, especialmente, no ensino. Tendo como lema “A Qualidade Total”, promoveu cursos e mobilizou os seus executivos para atualização nas áreas de suas atuações.

Na estrutura administrativa, reformou e adaptou o Regimento

da Instituição para ajustá-lo às técnicas modernas da administração; e na área do ensino, deu especial atenção à preparação de seu corpo de professores, com a contratação de mestres e doutores, melhorando sensivelmente a qualidade do ensino ministrado nas unidades de ensino superior.

Com estrutura física diferenciada, criou Departamentos que identificavam os cursos do 1º e 2º graus e os cursos superiores de tal forma que cada uma dessas unidades pudesse desenvolver e modernizar seus métodos de ensino, buscando sempre a “qualidade total” que se almejava.

Para melhor desempenho do ensino superior e buscando adaptar-se às normas e recomendações do Ministério da Educação, criou-se o Regimento Unificado das unidades de ensino superior que, depois de examinado e aprovado pelo Conselho Federal de Educação, tirou as Unidades da condição de faculdades isoladas transformando-as em Integradas, constituindo assim as FACULDADES INTEGRADAS DA ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA, buscando, um estágio avançado no caminho da futura Universidade.

A nova estrutura administrativa passou a contar com uma Diretoria Executiva, uma Diretoria Administrativa e Financeira e uma Secretaria Geral de Cursos, dando assim uma melhor desenvoltura à administração, modernizando-a para atender as exigências dos novos tempos.

Em 29 de março de 1994, por eleição da Assembléia Geral da Associação Educativa Evangélica, assume a Presidência do Conselho Administrativo da AEE, o médico Dr. José Joaquim Fortes, ocupando a Diretoria Executiva e a Diretoria Administrativa e Financeira respectivamente o Prof. Onésimo Gomes da Silva e o economista Nilton Barbosa dos Santos.

O cargo de Diretor Executivo recebeu, mais tarde, por ato da

Assembléia a designação de Diretor Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, atualmente ocupado pelo Prof. David Bernardes dos Santos.

A Administração do Conselheiro Dr. José Joaquim Fortes, notabilizou-se pela preocupação de dotar as Faculdades e os Colégios de todas as melhores condições para a prática de ensino altamente positivo, de tal forma que o nome da Entidade crescesse ainda mais no conceito das demais Instituições de Ensino do País.

Na Faculdade de Odontologia, inaugurou-se definitivamente a sua sede própria, em prédio de quatro andares com todos os equipamentos de última geração, inaugurando-se, entretantes, a Policlínica da faculdade de forma que igualasse às melhores do País.

O prédio da Faculdade de Direito recebeu o segundo andar que passou a abrigar os cursos da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” e outros já projetados, de tal forma, que tais Unidades dotadas de conforto e comodidades pudessem propiciar a alunos e professores excepcionais condições de trabalho.

Na área do ensino fundamental, a AEE, nessa administração, criou uma nova unidade de Ensino, o Colégio Couto Magalhães JÚNIOR, que abriga alunos desde a pré-escola até a oitava série, tendo-se dado ao mais novo departamento da AEE todas as acomodações, amplas e confortáveis, necessárias para acolher este novo celeiro de alunos.

Todo o novo complexo que já conta com uma matrícula superior a mil alunos, foi montada e funciona com pessoal administrativo altamente qualificado e professores escolhidos mediante concurso, adotando-se o MÉTODO POSITIVO DE ENSINO, propiciando assim uma ESCOLA

digna, à altura das melhores do País.

No 2º Grau, ministrado pelo tradicional Colégio Couto Magalhães, que neste ano completa setenta anos de funcionamento, o ensino vem sendo ministrado com excelente qualidade; com a mudança das instalações da Faculdade de Filosofia para sua nova sede no Campo Universitário, o Colégio ganhou novos espaços a fim de abrigar os novos alunos que, a cada dia, vêm em busca do mais antigo colégio particular da cidade. Um moderno Curso de computação foi colocado à disposição dos alunos, oferecendo-se na área do ensino fundamental o que há de mais moderno na região.

A gestão do Cons. Dr. José Joaquim Fortes foi, ainda, marcada por outros importantes eventos, como a inauguração definitiva da sede da Faculdade de Direito e a transferência da Faculdade de Filosofia para sua casa própria, fixando todo o complexo de ensino superior, então existente no campus onde se vai erguendo a futura Universidade Evangélica de Anápolis. Por outro lado, no ano de 1997, todas as comemorações foram voltadas para o cinquentenário da A.E.E. que transcorreria em 31 de março daquele ano. No dia 14 de dezembro realizou-se excepcional cerimônia no auditório do CCM para as comemorações da data. Compareceram à cerimônia altas autoridades e pessoas ligadas à Instituição, como membros fundadores da A.E.E., ex-diretores, ex-alunos e ainda três dos filhos do Dr. Carlos Pereira de Magalhães vindos de São Paulo para o evento.

Nesta mesma ocasião, foi lançado o Livro “Meio Século Formando Gerações” de autoria do Professor Olímpio Ferreira Sobrinho.

Abre-se um novo Milênio

Na memória de todos vivia-se a expectativa da chegada do novo milênio; assim, foi num clima de euforia e grandes esperanças que no dia 21 de março de 1998, a Assembléia Geral da AEE empossa a sua nova Diretoria, tendo na presidência o Dr. Gilbert Wesley Archibald, filho do fundador da Instituição. O Conselho Diretor se comporia ainda pelos eminentes Conselheiros, Dr. Erney de Oliveira Pina, Dr. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Dr. João Baptista Carrijo, Dr. José Joaquim Fortes e do Eng^o Carlos Roberto dos Santos e mais tarde o Dr. Cicílio Alves de Moraes.

Como primeiras providências, parecia evidente, entre os membros do Conselho, que se deveria dar prioridade à criação de novos cursos e a abertura de novas salas de aulas de forma que se criassem condições para o abrigo de alunos e novos núcleos que haveriam de chegar.

Nos quatro anos seguintes, as obras físicas mudaram o aspecto arquitetônico e funcional da Instituição com a construção de novo prédio de cinco pavimentos que abrigaria a nova sede da Faculdade de Odontologia, a Clínica Odontológica, o conjunto de gabinetes dentários, além do espaço de 1500 metros destinado à Biblioteca Central e ainda à Diretoria e todo o complexo exigido para a instalação da nova Faculdade de Enfermagem. Por outro lado, o prédio antes destinado à Faculdade de Direito ganhou mais um andar e abrigou de forma definitiva a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”. A fim de instalar a Faculdade de Educação Física, criada nesta administração, tornou-se necessária à adaptação e criação de novas salas e construção de amplas instalações esportivas, com piscina olímpica aquecida,

com espaço adequado para alunos e professores, além de um estádio de atletismo, com pista de 400 metros e seis raias e anexo um campo de futebol oficial com amplas arquibancadas, que dão demonstração de grandeza às obras ali edificadas.

Em Ceres, onde a AEE mantém os Colégios “Álvaro de Melo” e “Álvaro Junior” e bem assim os cursos superiores de Ciências Contábeis, Pedagogia e Letras, promoveu-se a reforma de todos os prédios e construiu-se moderno parque aquático, com piscinas semi-olímpica e infantil, aquecidas, modernizando tanto a parte do ensino, como todas as instalações físicas.

Ao par de todas essas iniciativas, iniciou-se a construção de um belíssimo Ginásio de Esportes, destinado a acolher cinco quadras de 20m x 40m, uma mini-pista de atletismo e um grande palco destinado a comemorações e eventos diversos.

Novos cursos se abriram nesta administração, aumentando consideravelmente o número de alunos e obrigando a contratação de professores, especialmente de mestres e doutores, seguindo as novas exigências do Ministério da Educação. Os cursos de Educação Física, Enfermagem, Administração em Ceres, Administração em Anápolis, e Fisioterapia, passaram a fazer parte do elenco de cursos das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica.

Ao impulso do novo milênio, as Faculdades Integradas da AEE deram o primeiro passo, encaminhando ao Ministério da Educação o processo de sua transformação em CENTRO UNIVERSITÁRIO, último estágio para a transformação da AEE em Universidade, sonho maior de seus idealizadores.

A Um Passo da Universidade

O mês de março sempre teve um significado especial para a Associação Educativa Evangélica, pois o dia 31 marca o seu aniversário, já que foi fundada em 31 de março de 1947, isto é, há 57 anos. É também o tempo de renovação de seus quadros diretivos, quando se renovam as suas forças e novos obreiros são convocados para as tarefas, sempre fatigantes, que se seguirão.

Assim, cumprindo disposições estatutárias, a Assembléia Geral da AEE, reunida, elegeu seus novos dirigentes para o biênio 2002/04, ficando o Conselho Diretor assim constituído :

Presidente: Dr. Onésimo Gomes da Silva

Vice-Presidente: Dr. Geraldo Henrique F. Espíndola

2º Vice-Presidente : Dr. João Baptista Carrijo

1º Secretário: Dr. Cicílio Alves de Moraes

2º Secretário : Dr. Ernei de Oliveira Pina

1º Tesoureiro: Conselheiro Antonio Martins da Cunha

2º Tesoureiro: Dr. Augusto César Rocha Ventura

Membros do conselho fiscal:

Dr. Josué Moreira dos Santos

Dr. João Batista Machado

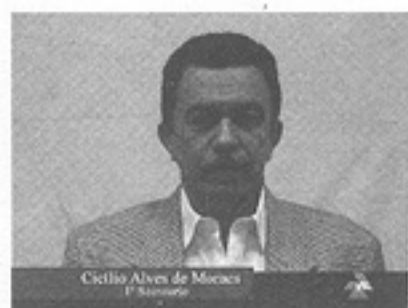
Dr. Luiz Roberto Andrade de Araújo.

A Assembléia geral da Associação nesse ano era constituída dos seguintes membros : Dr. Antônio Justino Lucena, Dr. Augusto César Rocha Ventura, Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, Dr. Geraldo Henrique Ferreira Espíndola, Dr. James Usevícius, Sr. Antônio Martins da Silva, Sr. Francisco Emídio Filho, Dr. João Batista Machado, Prof. Onésimo Gomes da Silva, Dr. Cicílio Alves de Moraes, Dr. Josué Moreira dos Santos, Dra. Suleymar Silva L. Archibald, Dr. Ernei de Oliveira Pina, Dr. João Baptista Carrijo, Dr. Luiz Roberto Andrade de Araújo, Dr. Mounir Naoum Filho, Dr. William Baird Fanstone, Dra. Nilza Esteves de Azevedo Lima, Dr. Francisco Barbosa de Alencar, Dra. Gercira Rosa de Carvalho e Silva e Dr. Ivan Gonçalves da Rocha, tendo ainda como sócios beneméritos Dr. Arlindo Ribeiro, Dr. Cacildo Bernardes dos Santos, Dr. Domingos Mendes da Silva e Dr. Sebastião Fiaia

A posse do Conselho Diretor deu-se em caráter solene no dia 23 de março daquele ano, quando as aulas de todas as unidades já avançavam no tempo e as obras físicas clamavam por urgente retomada.

Nova equipe de trabalho começou a ser constituída, quando do Dr. David Bernardes dos Santos foi eleito para o cargo de Diretor-Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, enquanto os demais diretores e coordenadores continuavam em seus cargos, com exceção do Prof. Marco Argôlo que foi substituído na Unidade de Ensino em Ceres pelo Prof. Alexandre Dourado Argôlo. A Diretoria Executiva e Financeira foi ocupada pelo Dr. Humberto Barbosa, a Chefia de Gabinete foi entregue ao advogado Fábio Norberto de Souza e a Diretoria de Informática foi ocupada pelo Especialista Dr. Jaime Vilela Dias.

Conselho Diretor



Diretores



Primeiras Providências

Uma das primeiras providências do novo Conselho, como seria lógico, foi fazer uma tomada minuciosa da situação financeira da Instituição e estabelecer as prioridades para as tarefas que não se permitiam retardar.

A administração anterior tinha sido diligente na construção de diversos equipamentos julgados necessários para o avanço da Instituição, mas, muitos desses equipamentos ficaram inacabados e cumpria à nova administração implementar tais construções para pô-las em uso com a maior brevidade possível.

O Departamento de Engenharia

O que se tinha à frente para realizar, necessitaria de um corpo de técnicos capacitados para, remindo o tempo, executar obras novas e completar as que ficaram inacabadas. Assim, por aprovação do Conselho Diretor, criou-se um Departamento de Engenharia que ficou a cargo do Engenheiro Onildo Forte de Sá Menezes, com larga experiência no campo das construções, tendo ao seu lado o Eng^o Civil, Luciano Rodrigues, que já vinha servindo à AEE, formando uma equipe de grande competência e dedicação, que em pouco tempo já apresentava resultados alvissareiros de suas atividades.

Eis alguns dados das obras e reformas realizadas neste período

Após implantar-se, convenientemente, a Coordenação do Departamento de Engenharia, buscou-se, sem mais delongas, atender às prioridades levantadas. Na área da Odontologia, promoveu-se o ajuste no

layout onde se construiu uma ampla sala para abrigar uma Central de Materiais (farmácia), e ainda, cinco cabines de Raios-X, com duas pias com acionamento especial; instalou-se uma central de ar condicionado para climatização, com filtros próprios para ambientes estéreis.

Ainda na área da Faculdade de Odontologia, foi construída uma central de Esterilização, posicionada logisticamente entre as clínicas onde foram observadas todas as rotinas de funcionamento otimizado, bem como todas as exigências da Vigilância Sanitária, e preparada para receber as instalações e equipamentos de última geração. Promoveram-se as reformas e adequações da recepção da Clínica Antiga, dotando-a de almoxarifado, bateria de banheiros, salas administrativas, controle de acesso, com sistema de identificação, além de outras pequenas obras.

O prédio da Faculdade de Odontologia recebeu mais um andar, com a área construída de 1.100 m² para a instalação da Diretoria-Geral e os Departamentos Pedagógicos das Faculdades.

Nas áreas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Administração, foram feitas diversas adaptações para instalação de laboratórios, escritório da “Empresa Júnior” e ainda Laboratórios de Alimentos, Bebidas e Hotelaria.

No prédio da Faculdade de Direito, foram feitas adequações para a instalação do Juizado Especial, além da abertura de novas salas de atendimento individualizado de alunos, e climatização do Núcleo de Prática Forense. No mesmo prédio, realizou-se a conclusão do Auditório e adequações de salas para servir à Faculdade de Filosofia.

No prédio que abriga a Faculdade de Educação Física, promoveu-se a reforma geral, daquele próprio salas de aulas, corredores, salas

pedagógicas, nova bateria de sanitários, substituição de pisos, instalações elétricas, forro de PVC, pintura, e ainda adequação do Campo de Futebol para a prática de outros esportes ministrados por aquele Curso.

Ginásio Poliesportivo

O Ginásio Poliesportivo recebeu as seguintes adequações :



Construção e acabamentos dos anexos do Ginásio com 1.250,00 m²;
Instalações das redes Hidro Sanitárias Primárias e Pluviais;
Instalações elétricas, Rede Lógica (fibra ótica) e iluminação total;

Instalação da Academia com piso emborrachado e sistema de identificação, quadras poliesportivas, aparelhos de Ginástica Olímpica, tatame, Laboratório de Fisiologia e secretarias;

Urbanização da área externa com paisagismo e pavimentação do arruamento com 3.300.00m²; Fechamento de aberturas nas fachadas (venezianas) e cobertura (iluminação zenital e ventilador);

O Túnel

Implantação de contenções com gabiões;
Acabamento com grama dos taludes;
Pavimentação do túnel e arruamento de acesso.

Prédio do Colégio Couto Magalhães

Reforma Geral com substituição de pisos no corredor, salas de aulas e salas pedagógicas, novas instalações elétricas, forro de PVC e pintura, cujos ambientes também serão utilizados por cursos do 3º Grau.

Construção de um novo acesso ao CCM.

Serviços Gerais

Construção de uma casa de máquinas e instalação de um grupo gerador de energia elétrica para atender ao Colégio Couto Magalhães, Couto Júnior, Mantenedora, Educação Física e demais dependências;

Ampliação da área do estacionamento com a criação de um novo arruamento com 4.400.00m².

Construção de um depósito de resíduos hospitalares para atender à demanda dos cursos da área de saúde;

Reforma da Cobertura e outras melhorias no Colégio Álvaro de Melo em Ceres, inclusive de águas pluviais e drenagem;

Iluminação da Av. Arthur Wesley Archibald;

Legalização das áreas dos prédios construídos junto aos órgãos competentes;

Racionalização do consumo de energia.

É de se registrar que todos os serviços foram executados por administração direta, com excepcional economia para os cofres da Instituição.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA

“As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica”.

Art. 3º dos Estatutos.

Honrar o nome EVANGÉLICA que se coloca no centro das três letras que formam o nome da Instituição, um dia constituída para ser coluna e firmamento da verdade e uma agência do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, sempre foi a preocupação daqueles que no tempo, e sucessivamente, vêm dirigindo a Associação Educativa Evangélica. Não era outro propósito do Conselho de Administração que, no dia 23 de março de 2002, assumia a direção da AEE. E foi, colocando-se nas mãos de Deus, que o Professor Onésimo Gomes da Silva e os demais Conselheiros assumiram perante os membros da Assembléia o honroso compromisso de cumprirem, com rigor, os Estatutos e, especialmente, o imperativo do artigo 3º da Lei maior da Instituição. Não bastasse tal compromisso, como uma das primeiras providências, determinou o Professor Onésimo que todas as manhãs de todas as quintas-feiras seriam dedicadas a um momento de devoção, com cânticos e leitura esplanada da Palavra de Deus, o que se tem cumprido em todo o tempo desta administração.

E, mais, a criação da Pastoral Universitária e escolar, que foi entregue aos Pastores Valter Gomes Campos e Roberto Alves Pereira, fez estender a todos os campos da Evangélica, pela cidade e até fora dos nossos limites, a influência poderosa da pregação do Evangelho do Reino.

Como “sal da terra e luz do mundo” o testemunho de nossa fé tem sido presente, de tal maneira que, em todos os eventos e em qualquer

cerimônia, menor que seja, sempre estão ali presentes os responsáveis pela Pastoral, testificando da fé que professamos.

Ao par do sempre presente trabalho da Pastoral, o Programa Antidrogas, coordenado pelo Pastor Roberto Alves Pereira realiza entre os alunos a difícil tarefa de combater, com as armas do amor e da compreensão, as drogas nocivas às vidas humanas e a todo o contexto social.

O que é a Pastoral Universitária

A Pastoral Universitária foi constituída para abrir um espaço institucional para melhor convivência das pessoas que estão ao abrigo da Associação Educativa Evangélica e para contribuir em sua missão de formar técnica e cientificamente os seus alunos, seguindo os princípios da ética cristã.

Para atingir seus objetivos a Pastoral oferece acompanhamento emocional e orientação ética e espiritual a alunos, professores, funcionários, além de estender este atendimento à comunidade. Uma das principais tarefas da Pastoral é zelar pelo testemunho cristão, promovendo o Evangelismo e o exercício da consciência crítica em todos os aspectos, explicitando a confessionalidade da Evangélica e garantindo uma postura coerente diante dos desafios cotidianos, que requerem da Instituição respostas pautadas na justiça de Deus e na ética cristã.

Todo o trabalho da Pastoral, nesse tempo de sua estruturação, tem-se mostrado de grande valia quando desenvolve a solidariedade e o melhor relacionamento entre as pessoas, pois um de seus objetivos é zelar, acompanhar e ajudar, naquilo que for possível, para que se tenha na Evangélica um bom convívio entre funcionários, alunos e professores, estabelecendo-se a harmonia

e o respeito de uns para com os outros.

Programa Antidrogas

Atuando em consonância com a Pastoral, desenvolvem-se as atividades do Programa Antidrogas que têm buscado, dentro e fora do universo de atuação da Evangélica, aqueles que se deixaram escravizar pelas dependências químicas e, preventivamente, aqueles que se encontram em áreas suscetíveis ao apelo das drogas.

Sob a coordenação do Pastor Roberto Alves que, há longos anos se dedica ao nobilitante trabalho, o Programa desenvolve ações permanentes junto ao corpo docente e discente e ainda procura alcançar funcionários, professores e à própria comunidade anapolina.

Calcula-se que nesses dois últimos anos mais de 7000 (sete mil) pessoas foram atingidas pela mensagem do programa que, de forma direta ou indireta, por meios de palestras, aconselhamento pastoral e ainda pela distribuição constante de literatura apropriada, ouviram o apelo para uma vida de liberdade, longe das amarras do inditoso vício.



*Devoção e Música no
Final do Ano*

MÚSICA E DEVOÇÃO

“A música é uma linguagem universal, emparelhada com a oração, é a forma mais direta de comunicação com Deus”.

(recolhido)

O professor Onésimo Gomes da Silva, insigne Presidente da Associação Educativa Evangélica, neste biênio, tem a música na alma e no coração e, muito cedo ainda, viu brotar na mente e nas mãos, a vocação indisfarçável pela arte musical. O piano, o órgão e o acordeon são-lhe familiares e, junto com sua esposa e filhos, formam uma orquestra de magníficos méritos.

Era natural, portanto, que, assumindo a alta direção da Associação Educativa Evangélica, notasse logo a falta de um Departamento de Música, para complementar o ensino e a parte cultural da AEE, proporcionando a alunos, funcionários e professores e, principalmente, à comunidade anapolina, momentos de deleite espiritual e de chamamento para essa área de grande prestígio no convívio social.

Assim, uma de suas primeiras providências, foi buscar duas pessoas altamente qualificadas para dirigirem tal Departamento, o Doutor em Piano e Mestre em regência de Orquestra, formado pela Universidade da Geórgia em Athens, EUA, graduado em 2002, Dr. Carlos Henrique C. R. Costa, e o Maestro Andreyw Antônio Batista, conceituadíssimo regente, com passagem marcante pelos meios musicais de nossa cidade e da região. Com coordenação do Dr. Carlos Henrique Costa e do Maestro Andreyw e com todo o apoio da administração, foram criados três núcleos de sustentação do trabalho:

o Madrigal da AEE, o Coral Comunitário e os Cursos de Música, que passaram a recrutar músicos na comunidade anapolina e goiana, e logo começaram a aparecer os “Momentos Culturais” e uma Série de Concertos, que mudaram o perfil da Instituição, por suas apresentações dentro e fora dos arraiais da Evangélica.

Madrigal da AEE

Com trabalho sério e de qualidade o Madrigal da AEE, em quase dois anos de existência, tem mostrado seu valor em nossa sociedade, cantando repertórios de estilos variados, desde Bach até Bossa Nova. Apresentações incluem diversos eventos dentro e fora da Evangélica, como o Concerto de Fim de Ano de 2003, Cantata de Páscoa de 2003, Concerto de Natal de 2002 e turnê pelo Estado de São Paulo.

Coral Comunitário

O Coral Comunitário da AEE foi fundado em agosto de 2002 e, com diversas apresentações, tem proporcionado oportunidade para coristas experientes e novatos interpretarem músicas de estilos variados, acompanhados por orquestra dentro e fora da Evangélica.

Cursos de Música

Dois cursos estão sendo oferecidos com o apoio da Coordenação de Extensão e Ações Comunitárias: Musicalização e Apreciando

Música. Ministrados pelo Dr. Carlos Henrique Costa, os cursos têm duração de seis meses, sendo uma aula semanal para cada curso.

Objetivos

Despertar o interesse do aluno quanto à necessidade da leitura musical. Desenvolver a audição para timbres de instrumentos variados. Dar conhecimento cultural sobre compositores e músicas que marcaram nossa história. Desenvolver disciplina e respeito para executar música harmoniosa em conjunto.

Momento Cultural

Acontece quinzenalmente, às quintas-feiras, 12h30min, com poesia, música popular e erudita, exposição de artes plásticas, fotografias e filmes clássicos, o Momento Cultural, oferecido aos alunos, funcionários e à comunidade anapolina. Este momento tem proporcionado tempo para reflexão sobre artes.

Série de Concertos

Na série “Concertos na Evangélica” já se apresentaram o Trio de Clarineta da Suíça, o grupo Goiânia Brass (Quinteto de Metais) e pianistas, como a Dra. Lúcia Barrenechea e Dra. Rosângela Sebba. Outras apresentações incluem o Coral FOSGO, contrabaixista Marcos Machado, duo flauta e piano Barrenechea, entre outros, no ano de 2003. Os Concertos acontecem

tradicionalmente no Salão Nobre do Couto Magalhães às 20h.

Durante os anos de 2002/2003, o Madrigal da AEE e o Coral Comunitário se apresentaram por inúmeras vezes, especialmente, nos Concertos de Natal e nas cantatas da Páscoa, na Expo Evangélica e ainda no teatro da Fundação Jaime Câmara em Goiânia e realizaram ainda, uma turnê pelo Estado de São Paulo.

Faculdade de Música

Este projeto cultural é continuado e tem como uma das fases a formação de um curso técnico, curso superior e de pós-graduação em música com o intuito de formar profissionais competentes que possam despertar em nossas crianças, jovens e adultos o gosto pelas artes em geral.

Concerto de Natal 2002 Orquestra e Coral Comunitário



Madrigal Apresentando-se na cidade de Pirenópolis

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

A atual gestão Administrativa da Evangélica, quando da sua posse em março de 2002, encontrou o seu Departamento de Informática com algumas dificuldades e com falta de recursos de Sistemas de Informação que pudessem atender às necessidades da Instituição frente ao seu acentuado crescimento a cada semestre letivo.

Assim sendo, várias medidas foram tomadas para resgatar o curso normal dos processos de Informação e de Administração de Dados, tudo dentro da mais moderna tecnologia segura, confiável e desenvolvida por profissionais qualificados e treinados para, em tempo recorde, informatizar todas as funções acadêmicas, administrativas e financeiras que compõem a MEMÓRIA e a HISTÓRIA da Instituição, seu grande tesouro.

Diversas providências de suma importância foram tomadas nesse processo de informatização da Evangélica, a saber:

- auditoria no sistema de vestibular com implantação das novas rotinas de automação e de segurança em suas execuções e com publicações na Internet;
- identificação do parque computacional quantidade de equipamentos tombados;
- renovação do quadro de pessoal com admissão de novos Analistas de Sistemas do mais alto nível;
- relocação de estações de trabalho (computadores);
- identificação de todos os sistemas de informação e respectivas funções;
- desenvolvimento de sistemas e subsistemas para

controle administrativo e financeiro de serviços prestados na odontologia, piscina e na academia de musculação;

- aquisição de novos computadores e impressoras;
- atualização de todos os sistemas de informação com centralização de dados num único banco SQLServer, desenvolvidos em linguagens de última geração;
- implantação das novas rotinas do sistema de patrimônio e de inventários sucessivos para atualização cadastral;
- execução de leilão oficial de bens inservíveis e de sucatas;
- montagem e informatização do Laboratório de Fisiologia para uso dos cursos da área de saúde o primeiro no gênero a ser instalado na região centro oeste;
- cursos e treinamentos básicos de informática (gratuitos) para servidores e público em geral, como extensão;
- formatação da nova página da Evangélica na Internet (www.aee.edu.br) com atualização constante de informações apresentadas de maneira mais dinâmica e de fácil navegação;
- desenvolvimento do sistema ON LINE de atualização e de consulta para docentes, discentes e coordenadores com uso de senha individual;
- aumento do nosso Link de comunicação junto à Embratel;
- sistema de avaliação Institucional;
- suporte técnico dos equipamentos de informática executado na própria Instituição pelos seus próprios técnicos.

Mais uma atividade importante para o bom andamento da Instituição e que está a cargo do Departamento de Informática é o Sistema de Telefonia que, depois de muitos transtornos e prejuízos, acaba de ser substituído por uma nova central da marca Siemens, com maior capacidade de telefones e com recursos de última geração, que exigiu o uso de novos conceitos de aterramento e cabiamento, para atender às necessidades de comunicação da Evangélica nos próximos cinco anos, no mínimo.

Muitas outras atividades de informática foram e estão sendo desenvolvidas e implantadas, e muitas outras estão em constante manutenção, tudo num curso normal do processo de crescimento da Instituição e da necessidade de alocação de novos recursos que a tecnologia disponibiliza a cada momento no mercado.

Hoje, a Evangélica está informatizada numa rede única de dados, colhendo e gerando novas informações a cada momento que um funcionário executa uma tarefa usando um dos sistemas integrados a partir de qualquer computador, de forma segura, com identificação do usuário e registro da senha, da hora e da transação executada.

Como as grandes empresas e, especialmente, as maiores Universidades e IES do País são dependentes do seu Sistema de Informação, a Associação Educativa Evangélica não poderia descuidar-se do seu Departamento de Informática, buscando assenhorear-se do que de melhor e mais moderno existisse neste avançado campo tecnológico. Hoje a AEE pode confiar e orgulhar-se dos Sistemas implantados e da capacidade dos servidores que dirigem e controlam esse silente, mas, extremamente precioso departamento.

COLÉGIO COUTO MAGALHÃES

1932/2002

Poderíamos iniciar esta página com os dizeres do poeta “chegado tínhamos ao cimo da montanha”, pois em verdade chegar aos setenta anos de serviços prestados à comunidade goiana e brasileira é atingir os altiplanos da vida e, com fé inquebrantável, ainda divisar ao longe os novos caminhos a serem percorridos.

O Colégio Couto Magalhães no aprumo de seus setenta anos continua vigoroso e vai percorrendo a senda benfazeja, honrando o seu passado, sem jamais desviar-se da trilha aberta por seus precursores.

Mantido pela Associação Educativa Evangélica é, por sua notável tradição, a sua referência maior na área do ensino fundamental. Sua missão principal desde os primórdios, tem sido a de buscar uma educação de qualidade, preparando os seus alunos para a vida, dentro dos princípios da moral cristã, visando desenvolver as potencialidades de seus alunos, conduzindo-os para o exercício da plena cidadania.

Nestes dois últimos anos em que a Associação Educativa Evangélica foi presidida pelo Professor Onésimo Gomes da Silva, o Colégio Couto Magalhães gozou de especial atenção, pois tendo ele feito ali o seu curso ginásial, em dias do passado, nunca se esqueceu dos tempos em que, orgulhosamente, envergava o seu uniforme. Naquela época, tão ditosa, jamais pensaria que a providência divina, um dia, o haveria de o conduzir ao mais alto posto de mando da Instituição que então o acolhia.

Os velhos pavilhões construídos na década de quarenta

receberam nova roupagem, com uma completa reforma, executada pelo Departamento de Engenharia, de forma que coloca as instalações do Colégio dentro dos mais modernos padrões de conforto e bem-estar, para que alunos, professores e administradores estivessem confortavelmente instalados.

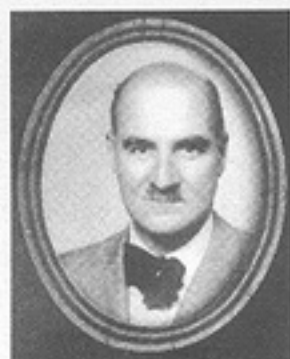
No curso dos anos, as Professoras Aélia Cavalcante, Fabiane Vasconcelos e Edna Silvestre conduziram, com afeiçoado carinho, o Curso Básico, a Educação Infantil (Couto Júnior) e o Ensino Médio, desenvolvendo Projetos, promovendo Eventos Culturais, Feiras de Ciências, Debates e Campanhas, envolvendo o aluno no universo de conhecimentos bem próprio para o efetivo aprendizado.

Em dias e datas especiais, o Colégio transmudava-se para as comemorações próprias, levando alunos e professores a momentos de exaltação aos valores cívicos e espirituais, tão necessários à formação de verdadeiros cidadãos da Pátria.

Diretores Fundadores



*Dr. Carlos Pereira
Magalhães*



Dr. James Fanstone



Prof. Brasil



*Prof. Dr. Arthur
Wesley Archibald*

FORMANDO GERAÇÕES

Meio século formando gerações,
Da pátria, o futuro construindo,
Vem o Colégio Couto Magalhães
De Cristo, o Mestre, o ideal cumprindo.

De priscas eras, de tempo tão distante,
Vens espargindo as luzes do saber,
Tirando o moço do caminho errante,
Vais Formando Gerações, mudando o ser.

Colégio Couto Magalhães, és um luzeiro,
Da terra anapolina, d'um povo prazenteiro,
Que te deseja sempre forte e varonil.

Prossegue firme, honrando o teu passado,
Que sejas sempre este guerreiro ousado
Nas fileiras de Cristo e do Brasil!

FACULDADE DE FILOSOFIA 'BERNARDO SAYÃO'

Respeitável, sobretudo respeitável, por seu quase meio século de existência e vanguardeira do ensino superior desta vasta região do Brasil Central, a Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” honra, através dos tempos o seu venerando patrono e a Associação Educativa Evangélica que tem nesta Unidade o peso de sete cursos de Graduação, ou seja: Letras, Pedagogia, História, Ciências Sociais (Bacharelado), Geografia, Ciências Sociais (Licenciatura) e Matemática.

Nos últimos dois anos, a Faculdade continua sob a proficiente direção da Professora Ms. Eide Moreira Brasil que imprimiu nesse período dinamismo redobrado, reestruturando os cursos de sua área, instituindo novas grades curriculares e diminuindo em muitos cursos o tempo de duração de quatro (4) para três (3) anos. Promoveu, ainda, amplo trabalho de análise da situação de cada curso a fim de propor medidas de revitalizá-lo com o conseqüente aumento da demanda. Para atender a esses objetivos foi criado um Grupo de Trabalho a que se denominou GRUPO PRÓ-FILOSOFIA, formado da própria Diretora, das Subcoordenadoras e de Professores, cujo trabalho desenvolvido já alcançou resultados apreciáveis.



FACULDADE DE DIREITO

A Faculdade de Direito da Associação Educativa Evangélica, fundada no ano de 1967 e instalada em 28 de maio de 1968, com aula inaugural proferida pelo Professor Alberto Deodato Maia Barreto, então Conselheiro do antigo Conselho Federal da Educação, vem sendo dirigida nos últimos anos pelo eminente Professor Dr. Abrão Rosa Lopes, que comanda um corpo de professores de alto nível e a coloca entre as mais conceituadas do País. Vem a FADA se destacando, não só no seu desempenho pedagógico, quando investe na qualificação do seu corpo docente, mediante cursos, congressos e avaliação institucional permanente e, mais ainda, pelo desvelo com que cuida dos aspectos práticos do curso, com o aparelhamento e otimização de seu NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA.

Esse bem instalado Departamento da FADA recebeu nos últimos anos normas próprias de funcionamento, definindo atribuições, impondo responsabilidades e fixando critérios de realização dos estágios, bem como a avaliação das atividades. As alterações empreendidas acabaram por refletir, não só na qualidade do Estágio, como também nos serviços à comunidade carente, destacando de forma irrefutável, o alcance social da Assistência Judiciária ali prestada, que hoje ultrapassa a 500 ações ajuizadas por semestre.

Na seqüência de medidas de aprimoramento dos aspectos práticos do curso de Direito, foram firmados vários convênios, destacando-se:

- A) TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS, assegurando a instalação do 3º Juizado Especial Cível nas

dependências da Faculdade e na indicação de estagiários para os serviços de apoio do FÓRUM de Anápolis.

- B) MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, propiciando, em primeiro momento, a realização do Projeto PROMOTORIA COMUNITÁRIA, para o qual a FADA fornece os estagiários e professores orientadores, os quais acompanham um titular da Promotoria Comunitária no atendimento às pessoas carentes dos bairros periféricos.

Além da Promotoria Comunitária firmou-se, recentemente, convênio para o aproveitamento de estagiários nas Promotorias de Anápolis, Goiânia e cidades vizinhas, sedes de comarcas, onde existam alunos da FADA.

- C) TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO, culminando na instalação de um Núcleo de Assistência Jurídica nas dependências das Varas do Trabalho de Anápolis, onde revezam três professores orientadores e estagiários, na prestação de serviços de assistência jurídica a carentes.

Além das atividades ligadas aos convênios enumerados, a FADA tem implantado e executado Projetos de Extensão, integrados à Coordenadoria de Extensão das FAEE, dando suporte de atendimento jurídico à comunidade carente. Os mais importantes foram os seguintes:

- a) PROJETO: PAZ É A GENTE QUE FAZ. A FADA participou do referido Projeto desenvolvendo atividades no Colégio estadual José Ludovico de Almeida e Colégio Estadual Osvaldo Francisco da Silva. A atividade consistiu na

- orientação jurídica a pais e moradores do setor onde a escola está localizada, quanto a: a) direitos e obrigações advindas da União Estável, b) direitos e obrigações em relação ao meio ambiente; direitos e obrigações em relação ao pátrio poder.
- b) PROJETO: PAIS E FILHOS, MÃOS À OBRA. Realizado na Escola Municipal MANOEL GONÇALVES DA CRUZ e que consistiu em: a) direitos e obrigações advindas da União Estável; b) direitos e obrigações em relação ao meio ambiente; direitos e obrigações em relação ao pátrio poder.
- c) PROJETO: FAMÍLIA NA ESCOLA. Realizado no Povoado de ABADIÂNIA VELHA, na Escola Estadual e consistiu de: a) direitos e obrigações advindas da União Estável; b) direitos e obrigações em relação ao meio ambiente; direitos e obrigações em relação ao pátrio poder.

O Núcleo de Prática Jurídica da FADA conta com um Professor-Coordenador, uma secretária, onde, além da Secretária atuam outras três auxiliares e um auxiliar.

Núcleo de Atividades Complementares

O NAC conta com um Professor-Coordenador e uma secretária. Foi criado por determinação da Portaria 1.886/94 e tem como finalidade “promover atividades complementares”. Atualmente, além de palestras e simpósios, realiza-se curso de oratória e a já tradicional Semana Jurídica e visitas aos Tribunais Superiores em Brasília-DF.

Núcleo de Trabalhos de Conclusão de Curso (NTCC)

Criado também para atender à Portaria 1.886/94, que instituiu a monografia como atividade obrigatória para conclusão de curso. O Núcleo conta com uma coordenadora e vários professores que orientam os alunos desde a fase de escolha dos temas, seleção de bibliografias, até a fase final de defesa, perante banca especialmente designada.

Observa-se grande movimentação dos alunos, a cada semestre, para atender à exigência, o que nos tem propiciado avaliação extremamente positiva da medida.

Em parceria com o Núcleo de Atividades Complementares, os melhores trabalhos de conclusão de curso estão sendo selecionados e alguns já estão publicados em nossa página na Internet.

Revista Jurídica

A Revista Jurídica foi reestruturada e duas edições foram feitas com o aproveitamento de nossos professores. A produção científica está recebendo um incentivo da FADA, tendo sido constituída uma comissão de professores interessados para selecionar temas e organizar a pesquisa para posterior publicação.

Nesses trinta e sete anos de sua existência, a FADA tem se transformado em grande pólo de ensino do Direito, tornando-se respeitável pela força de seus egressos, que vão galgando posições de relevância no campo da advocacia. Não são poucos os nossos ex-alunos que estão hoje ocupando os altos cargos do Ministério Público e envergando as togas do Poder Judiciante.

Agora mesmo, um de nossos ex-alunos está assentado na cadeira de Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado.

Vai, assim, a Associação Educativa Evangélica cumprindo os seus objetivos humanitários e sociais, pela inestimável dedicação de todas as suas unidades de ensino, trazendo-nos à memória as recomendações do Profeta Isaías:

“Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações; Não o impeças; Alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas”.

Isaías 54:2



Faculdades Pioneiras

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Instalada no ano de 1971, e reconhecida pelo então CFE em 1975, a Faculdade de Odontologia da Associação Educativa Evangélica, desde os seus primeiros dias foi se destacando entre as Unidades de Ensino Superior da Instituição, tendo hoje um nome respeitável no ensino da Odontologia no País e vai, a cada dia, consolidando mais o seu prestígio no reflexo que traz o sucesso de seus egressos na vida profissional exercida na comunidade goiana e brasileira.

Desde o ano de 2002, a Faculdade é dirigida pelo Professor Doutor Adriano de Almeida de Lima, tendo como Coordenador de Clínicas o Professor Júlio César Arantes, que comandam uma valorosa equipe de Especialistas, mestres e doutores, pós-doutores e um alunado orgulhoso de sua Escola e de envergar o seu uniforme branco.

Instalada num prédio de cinco andares, construído especialmente para abrigar algumas unidades de Ensino Superior da Associação Educativa Evangélica, o ambiente, com aspecto de modernidade, oferece todo o conforto, comodidade e bem estar a alunos e professores.

Nesses dois últimos anos, as instalações da Faculdade foram remodeladas, dando-se a todas as acomodações caráter de extrema limpeza e higienização, especialmente, na sala de escovação, sala dos professores, banheiros dos alunos e privativos, área de administração e Laboratórios. Todas as divisórias, móveis e equipamentos foram revisados de forma que ofereçam ambiente de trabalho de excelente qualidade.

As Clínicas existentes, utilizadas pelo Curso de graduação e pelos diversos cursos de Pós-Graduação, atendem aos pacientes em diversas

especialidades, com material cedido pela Mantenedora; todo o trabalho de aprendizagem é acompanhado pelos professores e estagiários, com equipamento de proteção adequado, também fornecido pela Faculdade.

Contando com mais de cem gabinetes dentários, com todos os requisitos da modernidade e instalados em ambiente com luminosidade e refrigeração perfeitas, as Clínicas estão divididas em setores que seguem o Manual de Normas e Rotinas Internas da Clínica Odontológica de Ensino.

A divisão em setores possibilita a acomodação dos pacientes em ambiente amplo e confortável e distante dos setores de Farmácia e da Central de material e Esterilização.

As Clínicas recebem um fluxo médio de pessoas por semana que equivale a 40 professores, 440 acadêmicos, 35 funcionários e 890 pacientes e atingem uma média de 18 mil atendimentos, nas diversas áreas da odontologia, e aproximadamente dez mil radiografias, por semestre.

Central de Materiais e Esterilização

Dentro do espírito de modernidade, a atual administração criou uma CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO, com banheiros novos, áreas de expurgo, troca de roupas, e depósito de material de limpeza. Na área de expurgo serão recebidos e registrados os instrumentos e equipamentos dos acadêmicos lavados e desinfetados, além de fornecimento de líquidos para desinfecção prévia: eventualmente, os equipamentos e instrumentais dos professores serão lavados e desinfetados neste local.

Programa de Gerenciamento de Resíduos

Grande preocupação da Direção da Faculdade se relaciona com o gerenciamento de resíduos oriundos dos serviços de saúde, obrigando a Instituição a criar um PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS, até mesmo para atender às propostas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

O PROGRAMA seguirá um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e dar-lhes encaminhamento seguro e eficiente, visando à proteção dos trabalhadores e à Preservação da Saúde Pública, dos recursos naturais e do Meio Ambiente.

O Gerenciamento deve abranger recursos físicos, materiais e a capacitação de recursos humanos. Para a segregação dos resíduos foi elaborada uma tabela que aborda os itens da segregação, classificação, identificação, acondicionamento e determina o tratamento e o encaminhamento necessário para cada resíduo gerado no Curso de Odontologia.

O Programa prevê para a sua perfeita execução a participação dos Órgãos de Vigilância Sanitária, da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, da Comissão de Controle de Infecção e de trabalho responsável e constante na coleta, seleção, transporte e destinação final.

Assim, a Faculdade de Odontologia da Associação Educativa Evangélica, aos trinta anos de existência fecunda e produtiva de frutos que a Pátria recolhe para alimento de sua juventude, vai cumprindo os objetivos de sua Mantenedora, hoje, à caminho da Universidade Evangélica de Anápolis, em cujo patamar se dispõe a servir, ainda mais, a Deus e à Pátria.

*“Eis que ponho diante de ti uma porta aberta, e
ninguém a pode fechar; guardaste a minha
palavra, e não negaste o meu nome”*

Apocalipse 3:8

FACULDADE DE FILOSOFIA DO VALE DO SÃO PATRÍCIO

Fundada pela Associação Educativa Evangélica nos idos de 1975, a Faculdade de Filosofia do vale do São Patrício, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº 76994, de 7 de janeiro de 1976, com os cursos de Letras e Pedagogia e, nos últimos dois anos, vem sendo dirigida pela Pedagoga Ambrozia Borges que, com especial dedicação, vem conduzindo essa unidade de ensino na próspera cidade de Ceres; sendo que o Professor Marcos Antônio Argolo, vem exercendo nos últimos tempos a função de Diretor do Colégio “Álvaro de Melo” que ministra ali o ensino fundamental e médio, constituindo as duas unidades irmãs um braço estendido da Associação Educativa Evangélica naquela região.

No curso do ano de 2001 a Faculdade de Filosofia do vale do São Patrício ganhou mais duas unidades de Ensino Superior, sendo autorizados pelo Conselho Nacional de Educação os cursos de Ciências Contábeis e Administração, que vêm funcionando regularmente, atendendo às normas do ensino superior.

Nesse período, verificou-se a criação de sala especial de prática de ensino de áudio e vídeo e a instalação de Laboratório de Práticas Contábeis, parte física e lógica e ainda a instalação de um Micro-Computador

na Biblioteca para pesquisa do aluno ao acervo. Na área da Biblioteca instalou-se a configuração de um Servidor para registro e arquivo do acervo bibliográfico, com o cadastramento e controle de empréstimos dos livros da Biblioteca.

Em todos os cursos houve participação ativa de alunos e professores em Seminários, jornadas e conferências, sendo de ressaltar a participação dos professores na Primeira Jornada Goiana de Educação Superior, promovida pela Faculdade de Educação da UFG e a realização da Semana do Contabilista, com a colaboração do SENAC.

No ano de 2002, a Faculdade recebeu a visita dos Avaliadores do MEC, para efeito da renovação do reconhecimento do Curso de Letras e para efeito do processo de credenciamento do Centro Universitário, levando os avaliadores boa impressão do programa pedagógico e das melhorias da parte física da Instituição, em Ceres.



Colégio "Álvaro de Melo" - Piscinas Semi-Olimpicas

FACULDADE DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica está em pleno funcionamento desde o ano de 2000, depois de ter sido autorizado por Portaria nº 1499 do Ministério da Educação, e desde então, permanece sob a coordenação da Professora Ms. Sebastiana Valdivina de Lima Lago.

No período de 2002 a 2004 em que esteve na Presidência da Associação Educativa Evangélica, o Professor Onésimo Gomes da Silva e, exercia a Diretoria Geral o Professor Dr. David Bernardes dos Santos, o Curso de Enfermagem alcançou pleno funcionamento, com o número de vagas preenchido com um quadro de professores, altamente qualificado, constituído de especialistas, mestres e doutores, com ausência de graduados atendendo-se de forma plena, as exigências do MEC e colocando a Enfermagem dentre os mais conceituados Cursos do País.

O Curso de Enfermagem funciona em salas amplas, bem iluminadas, com ventilação apropriada, oferecendo em seu pavilhão plenas condições de conforto e bem estar para os alunos e professores, estando ainda disponíveis os espaços necessários para a Diretoria, a Secretaria e um amplo auditório. Os professores contam com os recursos da comunicação visual e de salas apropriadas para contato direto com os alunos e para a sua privacidade nos intervalos das aulas.

O Curso de Enfermagem já considerado pelos meios educacionais como de alto nível, tem alcançado, dentre outros objetivos, o de cunho psico-social, promovendo atendimento à comunidade, por meio de convênios com instituições de saúde pública e privada, educacionais,

religiosas, civis e militares, contribuindo para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, em seus programas e nas propostas do Projeto Político-Pedagógico do curso.

Nos dois últimos anos, buscando a otimização do ensino, promoveu-se a ampliação da Secretaria Setorial, a instalação de laboratórios básicos e de cinco gabinetes para alunos e professores, além da sala do Diretório Acadêmico e clínicas para atendimento emergencial às comunidades internas e externas. Além dos serviços prestados à comunidade, especialmente, nas áreas da saúde, da mulher, da criança, idosos e deficientes físicos, a Mantenedora adquiriu uma UNIDADE MÓVEL, devidamente equipada para atividades extracurriculares para atender à comunidade anapolina e adjacências.

Ao par desta moderna inovação, instalou-se um gabinete psicológico e espiritual destinado aos acadêmicos e professores sob a responsabilidade da psicóloga Dr^a. Jorleide Lyra Pereira Bernardes.

Reconhecimento do Curso

Atendendo ao pedido de reconhecimento do curso e dentro dos prazos estabelecidos pelo MEC, em dezembro de 2003 uma Comissão de Especialistas do CNE visitou a Faculdade a fim de avaliar as condições gerais e, especialmente, do ensaio do curso, emitindo, ao final, a Comissão parecer favorável, com os conceitos CMB e CB, confirmando-se o que já era esperado, dada a dedicação da direção da Faculdade e do apoio irrestrito e sempre presente da Presidência da Mantenedora e do Sr. Diretor Geral das Faculdades Integradas da Evangélica.

A turma “Pioneira” da Faculdade concluiu, com brilhantismo,

o seu curso em dezembro de 2003, depois da apresentação das respectivas monografias que alcançaram menções honrosas das bancas examinadoras, como algumas teses aceitas para apresentação em Congressos Nacionais e Internacionais e outras reservadas para serem publicadas em revistas da área da enfermagem.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Parte integrante das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, ora transformadas em CENTRO UNIVERSITÁRIO, a Faculdade de Educação Física vem desenvolvendo suas atividades desde o início do ano 2000, preparando-se para entregar sua primeira turma de formandos, com graduação em Licenciatura Plena.

Nestes últimos dois anos, o Conselho Diretor da Entidade Mantenedora, considerando o período de implantação da Faculdade, deu a essa Unidade cuidado especial, construindo e complementando os equipamentos necessários para o seu pleno funcionamento e, especialmente, para atender às exigências do MEC para efeito de seu reconhecimento.

Assim, nesse curto espaço de tempo, criou a Academia de Musculação para atendimento curricular, inaugurou o Ginásio Poliesportivo, com marcação das quadras polivalentes, pavimentação dos estacionamentos e das áreas externas que circundam o majestoso prédio, reformas e adequações das salas de aulas e da parte administrativa, compatibilizando a estrutura física às exigências da modernidade no ensino da Educação Física.

O túnel construído sob a Avenida Universitária, concluído nesta gestão, possibilita agora a fácil comunicação entre a Faculdade de

Educação Física com o “campus” universitário, onde se situa o Ginásio Poliesportivo.

No Campo do Ensino

Além do cumprimento com zelo e pontualidade da parte curricular, a Faculdade tem como força de seu trabalho a instalação de laboratórios multidisciplinares, como os de “Fisiologia do Exercício”, “Medidas e Avaliação”, “Avaliação Postural” e “Bioquímica” que ficam sob a SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR implantada já no 1º semestre de 2003.

Nos últimos dois anos, foram assinados 14 (quatorze) convênios com Colégios, Clubes e Academias para o estágio de seus alunos, além dos convênios firmados com o Corpo de Bombeiros de Goiás e outros quarenta (40) Projetos de Extensão elaborados e executados pela Faculdade abrangendo a comunidade interna e externa da Evangélica.

A Faculdade tem participado dos últimos jogos Universitários Brasileiros, com destacado desempenho de seus alunos, especialmente nas áreas da natação e do judô.

No mês do aniversário da Associação Educativa Evangélica (31.3), a Faculdade de Educação Física entregará à comunidade goiana a sua primeira turma de graduandos em Educação Física, Licenciatura Plena e entrará em funcionamento os cursos de especialização em “Fisiologia do Exercício” e “Socorros de Urgência”, pelo esforço e dedicação do Prof. Ms. Ludgero Carolino Galli Vieira e sua equipe.

CURSO DE FISIOTERAPIA

O Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, fundada nesse período da administração do Presidente Professor Onésimo Gomes da Silva, iniciou suas atividades em 11 de março do ano de 2002 e está, desde a sua fundação, sob a coordenação da Professora Vera Regina Fernandes da Silva Marães.

Com uma proposta inovadora e priorizando a excelência do ensino, o curso destaca-se numa infra-estrutura moderna e confortável e sobretudo na qualificação dos seus docentes.

Os docentes, desde a fundação do Curso, foram selecionados com grande critério entre doutores, doutorandos, mestres e mestrandos e um pequeno número de especialistas, com o que o Curso supera, neste item, o padrão mínimo exigido pelo MEC, fato comprovado quando da visita dos avaliadores do CNE.

Além de instalações adequadas e compatíveis para um curso de alto nível, conta a Faculdade com um Laboratório Multidisciplinar de Fisioterapia e dos mais modernos equipamentos fisioterapêuticos manuseados por profissionais de alta competência.

Desde a implantação do Curso de Fisioterapia, a prática de Avaliação Institucional tem sido vivenciada, com evidentes melhoras no funcionamento acadêmico-pedagógico e administrativo da própria unidade e da Instituição como um todo.

No segundo ano de seu funcionamento, o Curso de Fisioterapia avançou no tempo, buscando, por meio de cursos, congressos e visitas a cursos similares, colocar-se atualizado, buscando sempre o melhor para seus alunos e docentes.

Neste ano ainda, inaugurou-se um novo Laboratório Específico de Fisioterapia e ainda o Laboratório de Cinesioterapia, para atender às necessidades das novas disciplinas e cumprimento do Projeto Político Pedagógico do Curso. Conta-se para breve a implantação de mais três Laboratórios que começarão a funcionar em 2004 que são: Eletrofototermoterapia, Mecanoterapia, Hidroterapia e Cardio-respiratório.

Com a dedicação da Coordenadora e o apreço dos mestres ao novel Curso de Fisioterapia, os alunos vão se empolgando a cada dia pelo aprendizado, na certeza de que em breve serão grandes profissionais da saúde, colocados a serviço da Pátria.

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O Curso de Administração das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica é uma das últimas unidades de Ensino Superior da AEE, oferecendo duas habilitações, em nível de graduação, ou seja, Finanças e Gestão Hoteleira. O curso autorizado pelo MEC, conforme Portaria nº 881, de 23 de junho de 2000, assinada pelo Ministro Paulo Renato de Souza, está, nestes dois últimos anos, sob a Coordenação do Professor Ms. Francisco José Batista.

A par dos cursos já autorizados e em pleno funcionamento a Coordenação do Curso de Administração está implantando mais quatro cursos de graduação e sob a Coordenação do Professor Ms. Mário César Gomes de Castro está em funcionamento, o Curso de Pós-Graduação em Gestão Econômica de Empresas.

Pretendendo sempre avançar no tempo, a Coordenação da

Faculdade fez instalar, em ambiente adequado, um Laboratório de Alimentos e Bebidas para atender à necessidade do ensino e aprendizagem prática dos alunos e instalou ainda a EMPRESA JÚNIOR, que executa projetos de grande alcance na área do ensino pragmático, de grande valia para o integral preparo de seus alunos. A Faculdade conta ainda com um LABORATÓRIO DE HOSPEDAGEM estruturado e organizado como um apartamento de hotel, com quarto, banheiro e os principais objetos e móveis para formar um completo ambiente de hospedagem.

ASSESSORIA ACADÊMICO-PEDAGÓGICO

A Assessoria Acadêmico-Pedagógico tem papel preponderante na vida da Instituição, posto que dela depende a realização de seus objetivos maiores que residem na obtenção de ensino integral e de alto nível. A Associação Educativa Evangélica, fundada com objetivos eminentemente educacionais, sem visar a lucros ou a benefícios pessoais, tem buscado, neste quase meio século de existência, a ministração de ensino primoroso, preparando os seus alunos para subirem na escala social e se tornarem exemplares cidadãos que sirvam a Deus e à Pátria.

Não visando a lucros, o lucro que pretende está no aprimoramento intelectual de seus alunos e vê-los crescer profissionalmente e em todos os setores da vida humana.

Assim, é de se entender de invulgar importância o trabalho da Assessoria Pedagógica, pois busca-se ali o aprimoramento do ensino e das lições de vida que se pretende transmitir.

Entre as metas e ações realizadas neste período de dois anos é

de destacar a Atualização e Implementação do Projeto de Avaliação Institucional, isto é, de ordem global de forma que abranja igualmente todas as dimensões do mundo acadêmico: o ensaio, a pesquisa, a extensão e a gestão.

A fim de agilizar o processo de avaliação, em todos os níveis, a Diretoria-Geral resolveu criar, no âmbito da Assessoria Acadêmico-Pedagógica, a CAPDI, Coordenadoria de Avaliação, Planejamento e Desenvolvimento Institucional que, de pronto, para otimizar a coleta dos dados, decidiu pela inclusão, no Projeto, de proposta de avaliação on line, que foi prontamente realizada com a cooperação do CPD da Evangélica. A criação do CAPDI dinamizou os trabalhos da própria Assessoria que, em conjunto, elaborou projeto complementar de avaliação que está em execução, já com resultados positivos apresentados.

Dentro desse escopo, criou-se ainda o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando à melhoria continuada dos cursos, por meio de feedback propiciado por pesquisa destinada a esse fim, objetivando a manutenção do vínculo de prestação de serviços, da Evangélica a seus egressos, por meio da educação continuada, pela extensão, pós-graduação e outras parcerias.

As atividades previstas dentro do Programa de Acompanhamento de Egressos desenvolveram-se num cronograma de atividades que se realizaram, da forma prevista, no primeiro e no segundo semestres de 2003, com repercussão muito positiva junto à comunidade acadêmica.

No lastro das atividades da Assessoria Pedagógica, inclui-se a promoção de melhorias e integração do ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão que, para atingir seus objetivos, criou e foi instalado o Fórum

Permanente de Graduação, a fim de estabelecer canal permanente de discussões relativas à organização pedagógica e administrativa das Faculdades, promovendo as melhorias necessárias nas atividades acadêmicas. No ano de 2003 foram realizados cinco encontros quando se construíram, com a participação de todas as partes interessadas, os referenciais normativos e indicadores de qualidade para os Projetos pedagógicos das FAEE.

Nestes dois anos, numa criteriosa preparação para a nova era que espera viver a Associação Educativa Evangélica, com a implantação do Centro Universitário, a Assessoria Acadêmica ocupou-se intensamente em esforços pela melhoria no atendimento aos discentes, no aprimoramento do processo de seleção docente, estimulando a reflexão crítica dos professores sobre sua formação pedagógica no sentido de “pensar” um docente que seja capaz de atuar com profissionalismo e competência. Para buscar tais propósitos foram realizados dois seminários sob a direção da Professora Mestra em Educação Sandramara Matias Chaves, da Universidade Federal de Goiás.

Ao par da ampliação e adequação do espaço físico, tornado possível pela construção de um novo pavimento destinado à administração, dedicou-se especial cuidado ao treinamento do pessoal técnico-administrativo, com o apoio do departamento de recursos Humanos e da Secretaria-Geral.

Gestões Junto ao MEC

Vê-se por este relato que a Direção-Geral das Faculdades, como os órgãos superiores da Administração, travaram, nesse período, verdadeira batalha, que envolvia todos os setores da Mantenedora e das Faculdades para colimar um só objetivo, o de renovar o reconhecimento dos

cursos perante o CNE e ver aprovado o credenciamento do CENTRO UNIVERSITÁRIO. Neste sentido há que se reconhecer que a Assessoria Acadêmico-Pedagógica prestou inestimável serviço. Preparando dados e informações para instrução dos processos, mantendo contatos, recebendo as Comissões Verificadoras, dando apoio às unidades acadêmicas, incluindo-se os cursos em fase de implantação, promovendo encontros específicos com as equipes dos cursos a fim de proceder aos preparativos necessários ao atendimento de diligências que vinham pelas Comissões de Avaliação do INEP/MEC.

Na verdade, quando nos chegou a notícia do credenciamento do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS, todos da EVANGÉLICA, da comunidade cristã e do próprio Estado de Goiás, que ganhava o seu primeiro Centro Universitário, sentiram, garbosamente, alegria intensa, gozo inefável por vitória tão expressiva, colhida por uma Instituição filantrópica, que há meio século se dedica, altruisticamente, à causa nobilitante da Educação.

PÓS-GRADUAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica vem funcionando regularmente desde o ano de 1947, desenvolvendo cursos LATO SENSO nas diferentes áreas de atuação da Evangélica. Nesses dois últimos anos a Coordenação do Núcleo está entregue a prof^a Dra Elza Guedes Chaves, tendo como Assistente a Professora Maria Sueli Mendonça Pereira, contando o Curso com salas e equipamentos adequados ao quadro de professores que segue um Plano de Qualificação que faz parte da própria política institucional da

Evangélica.

Nesse período de 2002/04, o Núcleo de Pesquisas e Pós-Graduação tem em funcionamento doze cursos e estão programados para o quinquênio 2004/2008 a oferta de mais vinte e nove cursos de Especialização, obedecendo aos critérios a serem adotados pela ampla reestruturação que se processa, para atender aos novos propósitos da Instituição e às demandas regionais.

Dentro dos projetos do Núcleo de Pesquisas e Pós-Graduação está em pleno funcionamento o PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, envolvendo, atualmente, oito (8) acadêmicos da Faculdade de Direito, quatro (4) acadêmicos da Faculdade de Enfermagem, oito (8) alunos da Faculdade de Odontologia, dois (2) alunos da Faculdade de Educação Física, sete (7) acadêmicos da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”, um (1) do Curso de Administração-Finanças e um (1) acadêmico do Curso de Fisioterapia, sendo que os TEMAS desenvolvidos são todos acompanhados por professores Especialistas, Mestres e Doutores dos quadros da Evangélica.

BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central da Associação Educativa Evangélica recebeu, nos últimos dois anos, especial atenção da Mantenedora, transformando-se por completo, quando no ano de 2002 se mudou para uma área de 1.566,60 m², com três amplas salas de estudo em grupo, 27 cabines de estudos individuais, salas de pesquisa à Internet, com 42 computadores e sala de vídeo com 63 lugares. A Biblioteca é gerenciada pelo software ArchesLib e está integrada às seguintes redes de informações: COMUT, BIREME E

BIBLIODATA. O acervo atual possui mais de 35.000 volumes além de coleções de materiais especiais que somam mais de 3.000 volumes, entre mapas, teses, fitas, folhetos, cds e obras raras. Mantém 112 títulos de periódicos correntes entre os 193 que possui, sendo 95 adquiridos por compra, 28 mediante intercâmbio de publicações e 53 por meio de doações. Nos últimos dois anos foram adquiridos 3.890 títulos, no total de 10.896 volumes, sendo que tal acervo está totalmente informatizado, funcionando 16 horas consecutivas diariamente, atendendo à média de 1.100 leitores por dia.

A Biblioteca da Faculdade de Filosofia do vale do São Patrício, em Ceres, dispõe de espaço, acervo e infra-estrutura tecnológica adequados à sua comunidade acadêmica. Funcionam, anexos, dois Laboratórios com 38 microcomputadores com acesso à Internet e estão à disposição dos usuários para consulta.

Ambas as Bibliotecas e serviços, guarda-volumes, Biblioteca visual, videoteca, periódicos e revistas técnicas, hemeroteca, central de atendimento, computadores de consulta e de trabalho. Possui ainda adequado corpo de funcionários, com treinamento para o serviço, supervisionados em Anápolis e em Ceres pela bibliotecária Hellen Lisboa de Sousa.

Todas as instalações possuem ar condicionado, iluminação fluorescente e ampla área de circulação, o sistema de catalogação e o CDU, e o horário de funcionamento vai das 7h às 23h de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 17h. Na última visita dos Avaliadores do MEC, as Bibliotecas foram alvo de excelente classificação.

A UM PASSO DA UNIVERSIDADE

Desde a posse do novo Conselho de Administração 2002/2004, tomou-se como meta maior a transformação das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica em CENTRO UNIVERSITÁRIO. Cercando o processo com o rápido cumprimento das diligências e agindo para que o ele tivesse seu andamento normal, a Presidência e a Direção-Geral das Faculdades não se descuidavam para que tal credenciamento viesse a acontecer com a maior brevidade possível.

O processo foi protocolizado no CNE em 1º de junho de 2001, tomando ali o nº12000.005304/2001-58 e, presumia-se, trazer em seu bojo toda documentação necessária para atender às exigências do Dec. Nº2.306/97 e das Portarias MEC nº639/97 e 2041/97 que, então, regulavam o assunto.

Esperava-se que o pedido fosse agilizado, mas, somente um ano depois, após juntada de documentação o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI proposto para o Centro Universitário foi aprovado pelo Departamento de Política de Ensino Superior, recomendando-se a tramitação do processo.

Nesse ínterim, tramita pelo Congresso Nacional um Projeto de Inspiração do Ministro Paulo Renato Souza, que pretendia regulamentar a legislação que trata dos Centros Universitários e sob tal pretexto e outros entraves da política educacional, o processo vai à deriva, como um barco “que soçobra só”, na expressão de Carmo Bernardes.

Depois de um longo período de espera e do malogro de uma malfadada assessoria contratada, o Conselho Nacional de Educação nomeia a Comissão Verificadora composta dos Especialistas Dr. Rogério da Silva Nunes

(UFMS), Dr. Luiz Fábio Mesquiati (UNISAL) e Profa. Ms. Terezinha Rodrigues Chaves (UNIFOR) para verificar as condições de nossas instalações e informar as condições físicas e pedagógicas que justificassem o nosso pleito

No final do ano de 2002, a Comissão de Avaliação apresentou relatório favorável ao credenciamento pleiteado atribuindo os seguintes conceitos às três dimensões:

Itens avaliados:	Conceitos:
1- Organização Institucional	CMB
2- Corpo Docente	CMB
3- Instalações	CMB

Vejam, nesta parte, o que escreveu o Relator Professor Lauro Ribas Zimmer, em seu relatório:

“O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, ante a validação do relatório de avaliação, encaminhou o pleito à consideração da SESu.

Em despacho registrado em 16 de dezembro de 2002, a Diretoria do então Departamento de Política de Ensino Superior manifestou-se favorável ao deferimento do pleito e encaminhou o mesmo à deliberação do Conselho Nacional de Educação.

Após o envio ao Conselho Nacional de Educação, o processo, por sorteio, foi a mim encaminhado para relato.

Ao apreciar o conjunto de informações constantes do processo, este Relator emitiu a Diligência 6/2003, aprovada pela Câmara de Educação Superior, determinando o retorno do mesmo à SESu, a fim de que fosse

elaborado relatório circunstanciado sobre a pretensão da Instituição devendo a análise contemplar todos os aspectos previstos na legislação em vigor.

A SESu retornou o processo a esta Câmara, contendo novas informações e dados, acompanhado do Relatório SESu/COSUP 688/2003, em atendimento à diligência.

Acompanhado do Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, realizamos visita à instituição no dia 24 de novembro de 2003, para constatar in loco as condições de funcionamento quanto à viabilidade do processo de credenciamento do Centro Universitário.

Assim, a análise do pleito está fundamentada no relatório da Comissão de Avaliação do INEP, nos dois relatórios da SESu, nos demais dados constantes do processo, atualizados pelas Faculdades e, principalmente, nas observações e constatações feitas in loco pela Comissão de Conselheiros.”

Depois de longo arrazoado e da citação de todos os dados levantados pela Comissão de Avaliação e pelas conclusões tiradas da visita pessoal do sr. Relator em companhia do Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, à sede da Associação Educativa Evangélica, o Professor Lauro Ribas Zimmer, conclui o seu longo Parecer com as seguintes expressões:

“As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica completam, este no, 43 anos de existência de serviços prestados à educação e à cultura em Anápolis (GO) e região. Dos contatos realizados pela Comissão de Conselheiros, verificou-se que se trata de uma instituição de ensino superior com arraigadas raízes na cidade de Anápolis, sendo reconhecida a sua importante contribuição para o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais em nível superior, especialmente, para a área das licenciaturas.

A comunidade acadêmica – alunos, professores e funcionários e a comunidade social, esta representada por seus dirigentes máximos e por expressivos líderes comunitários, apóiam a transformação das Faculdades em Centro Universitário, entendendo este estágio como o mais adequado para contribuir, com mais vigor, para a frase de desenvolvimento que envolve Anápolis, e seus vizinhos, de acordo com os planos dos governos municipais e do Estado de Goiás.

É importante ressaltar que as Faculdades possuem, como o relatório da Comissão de Avaliação registra, diferenciais importantes de atendimento à comunidade interna e externa, o que nos autoriza a prever que há condições objetivas, por parte da instituição, em termos de consolidar estruturas, metodologias e serviços, em seu novo modelo institucional.”

8. Conclusões

“Considerando os dados constantes do Relatório da Comissão de Avaliação e suas conclusões e tendo presente o resultado da visita in loco realizada pelo Relator, juntamente com o Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, o Relator conclui que:

1. A Associação Educativa Evangélica de Anápolis (GO) mantenedora das Faculdades Integradas, comprova o cumprimento do art.20 do Decreto nº3.860, de 9 de julho de 2001;
2. As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica com sede em Anápolis, e unidade descentralizada

em Ceres, ambas no Estado de GOIÁS, cumprem os requisitos, estabelecidos pelo art.8º e seus incisos I a V da Resolução CNE/CES nº10/2002, de 11 de março de 2002, a saber:

- A) possuem mais de cinco cursos de graduação reconhecidos;
3. As avaliações das condições de ensino, promovidas pela SESu, e as avaliações do INEP demonstram que as Faculdades ministram curso de graduação de qualidade, cumprindo o disposto no art.11 do Decreto nº3.860/2001;
4. Exames Nacionais de Curso: 62% de conceitos A, B ou C, nos últimos três anos
5. O corpo docente é bem qualificado, com 40,4 % de mestres e doutores, 53 % de pós-graduados em nível de especialização (lato sensu) e, apenas, 6,6% de graduados, estes comprovando experiência profissional e docente, de acordo com o Parecer CES/CNE nº1.070/99; o regime de trabalho é adequado ao atual estágio de desenvolvimento institucional, contemplando 50,4% dos professores em regime de tempo integral (TI) e em tempo parcial (TP).
6. Os cursos e programas de pós-graduação lato sensu estão consolidados e oferecidos regularmente;
7. A extensão, iniciação científica e as práticas investigativas são congruentes com o atual estágio de evolução institucional das Faculdades;
8. A infra-estrutura de apoio às funções universitárias biblioteca, laboratórios, clínicas e serviços cumprem as finalidades, servindo de suporte ao ensino, às praticas profissionais, à

- iniciação científica e à extensão;
9. As instalações físicas são adequadas e comportam a comunidade acadêmica em todas as suas atividades;
 10. Estatuto do Centro Universitário cumpre a legislação e normas vigentes; e
 11. O Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2004/2008, foi aprovado pela SESu, sendo considerado, pela Comissão Avaliadora do INEP, à proposta das Faculdades em sua transformação de Centro Universitário.”

II VOTO DO RELATOR

Pelas razões expostas e tendo presentes os resultados do Relatório da Comissão de Avaliação do INEP e as observações feitas pela Comissão de Conselheiros, em visita à instituição, o Relator vota favoravelmente ao credenciamento, por três anos, do Centro Universitário de Anápolis, por transformação das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, cuja entidade mantenedora é a Associação Educativa Evangélica, ambas com sede em Anápolis, Estado de Goiás, aprovando, também, o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período 2004/2008. O Centro Universitário de Anápolis manterá uma unidade descentralizada em Ceres, também, no Estado de Goiás.

A instituição deve apresentar à SESu/MEC, no prazo máximo de trinta dias, o Estatuto do Centro Universitário de Anápolis, adaptado ao Decreto nº4.914, de 11 de dezembro de 2003.”

Brasília-DF, 28 de janeiro de 2004.

Conselheiro Lauro Ribas Zimmer Relator

III DECISÃO DA CÂMARA

“A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 28 janeiro de 2004.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão Presidente

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes Vice-Presidente.”



***Presidente
Prof. Onésimo Gomes da Silva
em companhia do
Conselheiro
Lauro Zimmer
relator do processo que
credencia o Centro
Universitário
de Anápolis - Goiás***

Aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Nacional de Educação o parecer do Relator Lauro Ribas Zimmer, o processo subiu ao gabinete do Senhor Ministro da Educação que, em 15 de março de 2004, baixou a portaria nº 628 credenciando o Centro Universitário de Anápolis.

Portaria nº 628, de 15 de março de 2004

O ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelos decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860, de 9 de julho de 2001, alterado pelos Decretos nº 3.918, de 4 de setembro de 2001, e nº 4.914, de 11 de dezembro de 2003, e tendo em vista o parecer nº 023/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo nº 23000.005304/2001-58, registro SAPIEnS nº 20023000811, do Ministério da Educação, resolve:

Artigo 1º Credenciar, pelo prazo de três anos, as Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, como Centro Universitário de Anápolis, com sede na cidade de Anápolis e unidade descentralizada na cidade de Ceres, ambas no Estado de Goiás, mantido pela Associação Educativa Evangélica, com sede na cidade de Anápolis no Estado de Goiás, aprovando também, neste ato, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período de 2004 a 2008, e o seu Estatuto.

Artigo 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO
Ministro da Educação

O Grande Final

Eis ai, o Centro Universitário de Anápolis, aprovado em sessão do Conselho Nacional de Educação em que estiveram presentes o Professor Onésimo Gomes da Silva, Presidente da Associação Educativa Evangélica, o Dr. David Bernades dos Santos Diretor-Geral das Faculdades Integradas, e os Conselheiros Dr. Ernei de Oliveira Pina e Dr. Carlos Hassel Mendes da Silva, cujo parecer foi homologado pelo Senhor Ministro da Educação transformando as Faculdades Integradas da AEE no Centro Universitário de Anápolis, colocando a instituição A UM PASSO DA UNIVERSIDADE, pelo que, podemos dizer como Samuel: “Ebenézer, ATÉ AQUINOS AJUDOU O SENHOR”.



Centro Universitário de Anápolis - Administração e Ciências Médicas

A decorative border with a repeating floral and scrollwork pattern surrounds the text.

A QUEM DEUS
CHAMA...

Onésimo Gomes da Silva

O Estado do Maranhão, diferentemente de todos os Estados Brasileiros, nascido sob a benéfica influência francesa, respira poesia. Seus filhos já nascem soletrando os poemas de Gonçalves Dias. Seus córregos e rios caminham sonolentos, sem nenhuma pressa de chegar ao mar, e até esse é manso e, com suas águas mornas, vai fazendo marés que brincam ao sabor do sol e da lua e quebram na praia sem os estrondos da preamar.

Na cidade ou nos campos vive um povo simples, hospitaleiro, ávido de conhecimento, amante de livros, recitador de poesias. Por onde for, por onde andar, o maranhense lembrará sempre os versos do poeta, balbuciados pelos lábios de sua velha mãe, e levará sempre na alma ardente as saudades infinitas de seu torrão e o desejo insistente de um dia voltar.

O maranhense é valente, aprende cedo a nadar e a tirar do rio e do mar o seu sustento, é religioso, respeitador, pede bênção aos pais e sabe ser educado, mesmo não tendo as primeiras letras.

Foi numa terra assim que nasceu Onésimo Gomes da Silva. Na Barra do Rio Corda com o Mearim, onde um Centro de Protestantes fugia de perseguição religiosa e se formava distante da cidade grande. Seus pais Inácio Gomes da Silva e Francisca Gomes de Oliveira e uma grande família de irmãos, tios e primos tentavam sobreviver de poucos recursos e do pouco que a terra e o rio lhes davam e do muito que lhes adveio das graças de Deus.

Onésimo é nome de escravo, seus pais conheciam a história e esperavam que o filho se tornasse na vida escravo dos deveres e da fé que lhe

incutiam pelo exemplo de uma vida temente a Deus que levavam.

Quando abriu os olhos para o mundo já estava na Escola Bíblica Dominical e antes do tempo previsto para entrar no Grupo, por sua própria insistência, já estava matriculado na Escola da D. Safira, onde a palmatória ainda era usada, mas nunca a experimentou.

Em casa, no culto doméstico, e na pequena Igreja, encantava-se com os hinos acompanhados ao harmônio por seu tio Manoel Felipe de Oliveira (Tio Neo) e ia acompanhando os sons e fazendo da música momentos de grande enlevo espiritual. No peito ardia-lhe insupitável vocação e, aos treze anos, na Igreja Cristã Evangélica de Barra do Corda já conhecendo a partitura, exatamente no “Dia das Mães”, tomou, de surpresa, o lugar do “Tio Neo” e produziu no harmônio os acordes do Hino 155 do Cantor Cristão: “Em Jesus amigo temos, mais chegado que um irmão”, música cantada em dueto por duas parentas suas.

Do harmônio à sanfona e ao piano não lhe custou grande esforço, pois a veia musical é hereditária em sua família e ainda agora seus filhos são todos instrumentistas, compositores e cantores.

Na Escola “Maranata”, já com dezesseis anos de idade, Onésimo terminou o curso primário e, por pouco tempo, foi residir em Caxias-MA, acolhido por sua prima Maria das Neves Fortes, de onde em 1957 se transferiu para Pedreiras-MA; aí iniciou sua vida funcional no Cartório do 1º Ofício daquela cidade. Seu grande objetivo em Pedreiras era reiniciar seus estudos ginasiais. Inicialmente, decepcionou-se, pois, no único Ginásio ali existente, não conseguiu matricular-se por ser protestante. Com muito custo e com a intervenção do Juiz de Direito da Comarca de Presidente Dutra-MA e professor, conseguiu seu intento, matriculando-se no Ginásio Correia de

Araújo, onde cursou a 1ª série ginásial.

Já se aprontava para matricular-se na série seguinte, quando recebeu do Rev. Gerson Ribeiro do Prado, Pastor da Igreja Cristã Evangélica do Núcleo Bandeirante-DF, convite para iniciar estudos no Seminário Bíblico Goiano, hoje Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, e concluir o curso ginásial no Colégio Couto Magalhães de Anápolis.

Era tudo o que mais queria, pois toda a família já orava para que Deus abrisse uma porta para que Onésimo pudesse vir para um lugar mais próspero, onde pudesse continuar seus estudos e, ainda mais, porque o Colégio Couto Magalhães já era conhecido na região e gozava de excelente conceito nos arraiais evangélicos do Maranhão

Dentro de poucos dias, vencendo os tropeços de uma viagem longa e cansativa, já estaria matriculado no Colégio Couto Magalhães. Sua passagem pelo Couto Magalhães foi marcante para o estudante Onésimo, tendo aqui encontrado grandes mestres como, entre outros, os professores Domiciano Macedo, Ernst Heeger e as Professoras Rinalva Cassiano e Divina Azevedo Camargo, além de pessoas ilustres e dedicadas que tiveram grande influência na sua vida estudantil e, onde sobretudo, consolidou seus conhecimentos da língua portuguesa, cuja matéria sempre fora e é de sua grande predileção.

No Colégio Couto Magalhães, já mantido pela Associação Educativa Evangélica, concluiu seu curso ginásial em 1962, sendo beneficiado por bolsa integral nos três anos que ali estudou, guardando até hoje no coração as saudades daquele tempo e a eterna gratidão aos seus benfeitores.

Seu tempo no Seminário Bíblico Goiano deixou marcas profundas na alma e na vida do Onésimo, seminarista, principalmente porque

pôde ali dedicar-se à música, onde era sempre o organista nos cultos e cerimônias, tornando-se ainda professor de Acordeon e de Língua Portuguesa. Pelo exercício de seus dons musicais, ficou conhecido nas Igrejas Evangélicas e logo foi convidado para o cargo de organista da Igreja Cristã Evangélica Central de Goiânia, onde permaneceu nos anos de 1961 a 1963, o que lhe deu oportunidade de transferir-se para a Capital do Estado, iniciando ali, no tradicional Liceu de Goiás o curso Clássico. Por esse tempo, aprovado por concurso, foi contratado pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões do Estado de Goiás (IPASGO), onde permaneceu até setembro daquele ano de 1963, quando se transferiu para Brasília-DF, já como funcionário do Escritório de Representação do Estado de Goiás na Capital Federal.

Na capital da Esperança

Até parecia um sonho. Quem poderia pensar que um dia, aquele menino que vendia carne de bode e azeite de coco babaçu pelas ruas de Barra do Corda chegaria à Capital da Esperança e, vestido de moço rico, se relacionava com as altas personalidades da República.

Mas isso ainda seria pouco, diante do que Deus preparara para aquele “escravo” que, ao contrário do escravo bíblico, jamais sairia da casa do Pai. E, assim, eis que um dia lhe aparece a mulher com quem vinha há muito sonhando, Gercira Rosa de Carvalho, ex-aluna dos cursos ginásial e normal do Colégio Couto Magalhães e do Seminário Bíblico Goiano, onde se formara em Educação Cristã e onde no Couto Magalhães se tornara Professora de Inglês. Vinha ela pelos mesmos caminhos que percorrera antes e, por laços de amor eterno e por juramentos jamais quebrados, se uniram em 25 de janeiro de

1964, de cujo casamento lhes nasceram dois filhos e duas filhas e ainda quatro netas e um neto. Hoje numa luxuosa mansão na cidade satélite de Taguatinga, a qualquer hora que lá se chega, encontram-se um ambiente alegre e harmonioso e a música enlaçando aquela família constituída aos pés do Senhor.

Novas Conquistas

Morando em Brasília, para quem um dia “amarrou seu carro às estrelas, com a pretensão de chegar a elas”, as oportunidades de progresso intelectual e profissional estão sempre aparecendo. Assim, Onésimo e Gercira, de mãos dadas, foram colhendo os momentos de buscarem novos conhecimentos e atingirem novos degraus na escala profissional. Gercira cursou no CEUB os cursos de letras (Português e Inglês) e Direito e foi admitida como professora da Fundação Educacional de Brasília e advogou durante dez anos, quando, por concurso público, foi admitida como Analista Judiciária do Superior Tribunal Militar, onde mais tarde se aposentou; Onésimo, em 16 de janeiro de 1967, por concurso público em que se classificou em 16º lugar, entre 780 candidatos, foi nomeado para o cargo de Auxiliar Judiciário do Supremo Tribunal Federal; em 1978 foi convidado para o cargo de Assessor de Ministro do Supremo Tribunal Federal, o que se concretizou em 1981, sendo que neste ínterim se graduou em Letras (Português-Latim) e em 1979 recebeu o grau de Bacharel em Direito, pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília.

Onésimo deixou no Supremo Tribunal Federal uma belíssima folha de serviços, tendo assessorado diversos Ministros, onde foi respeitado pelos seus conhecimentos da língua pátria, tornando-se revisor dos textos mais importantes ali produzidos. Depois de bons serviços prestados à Suprema

Corte, aposentou-se em 1989, com as vantagens do cargo de Assessor.

Voltando à casa paterna

“Como a ave que volta ao ninho antigo”.

C. de A.

Onésimo nunca esqueceu sua passagem pelo Colégio Couto Magalhães e a Associação Educativa Evangélica passou a fazer parte de sua vida, como beneficiário que foi dessa Instituição. Dentre os muitos sonhos, alimentava o de um dia voltar a Anápolis e prestar algum serviço, como um preito de gratidão, à Evangélica. A oportunidade lhe veio no ano de 1978, quando foi convidado para integrar a Assembléia da Associação Educativa Evangélica. Desde então, mediante sucessivas reeleições, vem dando sua colaboração, não só à Assembléia, mas em cargos do Conselho Administrativo, especialmente, na função de Secretário. Em 1991 quando se criou o cargo de Diretor Executivo, o Professor Onésimo foi eleito por seus pares para ocupar o cargo com a incumbência de coordenar todo o ensino superior da Instituição, cargo que recebeu, mais tarde, uma nova nomenclatura, transmudando-se em Diretor-Geral das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica.

Depois de mais de vinte anos consecutivos, em 23 de março de 2002, foi empossado na Presidência da Associação Educativa Evangélica, depois de uma eleição onde foi unanimemente acolhido pela Assembléia da A.E.E.

Causando Preocupações

A Gestão do Prof. Onésimo Gomes da Silva à frente dos destinos da Associação Educativa Evangélica, se bem que deixando um saldo positivo de grandes realizações, não deixou de causar preocupações, pelo quadro de problemas próprios da Instituição e pelas decisões, nem sempre fáceis, de serem tomadas. Na sua profunda sensibilidade diante dos problemas que, muitas vezes, afetavam pessoas tão queridas, o Professor Onésimo passou por momentos de grande sofrimento espiritual que o faziam buscar em Deus e nos amigos e companheiros de jornada o conforto indispensável e a força para prosseguir.

Nesse quadro, em agosto de 2002, resolveu procurar o cardiologista e, qual não foi a sua surpresa, quando o médico, com os exames à mão, lhe disse que deveria submeter-se a uma cirurgia cardiovascular. O comunicado médico não deixou de causar grande preocupação, nem tanto para o paciente, mas para sua família e seus amigos, irmãos e companheiros da Associação Educativa Evangélica.

Breve se afastaria de suas funções para submeter-se, com galhardia, à operação que lhe daria algumas pontes de safena e o colocava sob constante observação médica.

Mas logo, pelas misericórdias de Deus, voltaria às suas funções à frente da Associação Educativa Evangélica, recobrando as suas energias e plena disposição para o trabalho.

E ainda agora o vemos, na luta a prosseguir, ora no Gabinete, ora no piano ou abraçando a sua sanfona, no convívio da família ou nos laços dos amigos, nele se cumpre a promessa de Deus: “O justo florescerá como a

palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto.”

Salmos 92:12 a 15a

Professor Onésimo:

Com um novo coração, tens agora uma nova vida,
Foi Deus quem te tomou e disse, com carinho,
Vai meu filho, nunca penses em despedida,
Pois muito tens a colher pelo caminho.

Preciso de ti, não temas, diz o Senhor
Eis a tua frente a obra inacabada,
Prossegue, pois, com força e destemor
Em Deus, o crente, nunca se põe em retirada.

Como o escravo fugido do passado,
Voltou ao cativo para servir,
A casa que em menino te abrigou

Confia agora qu'o filho restaurado,
Possas, com amor, teu dever cumprir
Para a glória Daquele que te alistou.

O.F.S. Outubro/2002

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR



Olímpio Ferreira Sobrinho nasceu na fazenda Bom Jardim, no Município de Anápolis, Estado de Goiás em 10 de janeiro de 1928, filho de José Ferreira da Silva, mineiro de Bom Despacho e de Amélia Pereira Dutra de família anapolina.

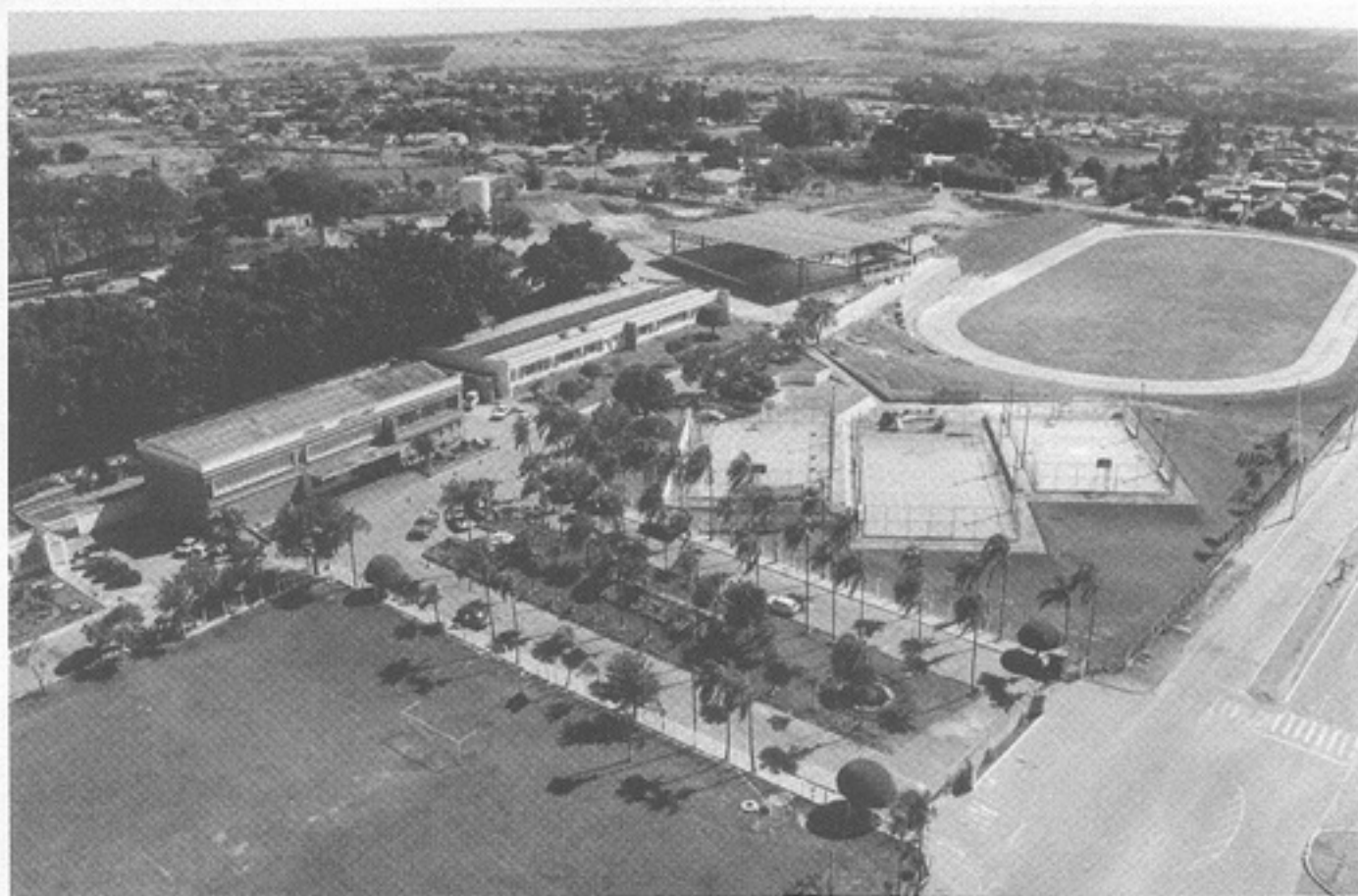
É casado com a farmacêutica Maria Augusta Pinto Ferreira de cujo casamento lhe advieram

quatro filhos e dez netos. Fez seus primeiros estudos na fazenda e o curso ginásial no Colégio Couto Magalhães, pertencendo à sua primeira turma de ginásianos em 1944. Na Escola de Comércio “Zeca Batista” fez o segundo grau e bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Goiás, na Turma Clóvis Bevilacqua, em 1959.

Foi bancário durante treze anos e há mais de trinta se dedica à prática da advocacia. É Procurador, aposentado, do Estado, tendo sido admitido no serviço público por concurso de títulos e provas. Na vida pública, foi Vereador à Câmara Municipal de Anápolis, Deputado Estadual em duas legislaturas e Prefeito do Município quando a cidade era área de segurança nacional. Diretor Fundador e professor da Faculdade de Direito de Anápolis onde milita há trinta anos, dos quais dezesseis exercendo a diretoria.

Pertence à Academia Anapolina de Ciências e Letras, à Associação Internacional de Lions Clube, onde foi governador de Distrito nos anos 87/88. Co-fundador e membro do Colégio Brasileiro de Faculdades de Direito, Presbítero da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), Fundador e

primeiro presidente da Frente Municipalista dos Pirineus, Sócio honorário da Associação dos ex-combatentes do Brasil. Iniciou-se nas letras com a publicação dos livros “Leonismo, Sublime Ideal”, “Canções Guardadas na Memória”, “Alocuções Cívicas”, “Meio Século Formando Gerações”, “Sob as luzes do Milênio” e na colaboração de jornais de publicação local.

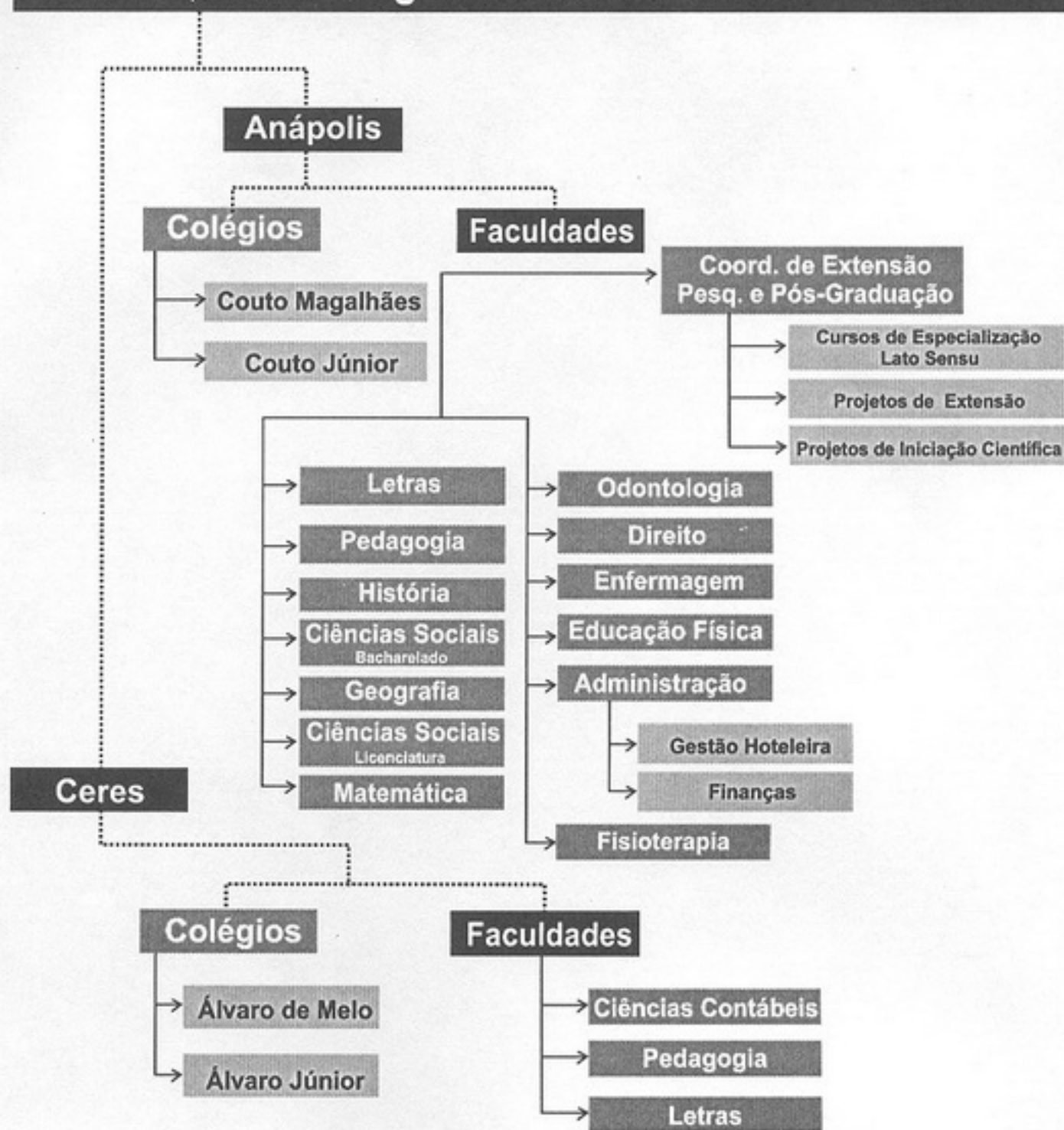


Conjunto Arquitetônico do Centro Universitário



Av. Universitária Km 3,5 - CEP 75070-290 - Anápolis/GO - Tel: (62) 310-6600 - Fax: (62) 320-1340
Praça Álvaro de Melo, 49 - Centro - Ceres/GO - Tel/Fax (62) 307-2002
www.aee.edu.br

Associação Educativa Evangélica Colégios e Faculdades



Av. Universitária Km 3,5 - CEP 75070-290 - Anápolis/GO - Tel: (62) 310-6600 - Fax: (62) 320-1340
Praça Álvaro de Melo, 49 - Centro - Ceres/GO - Tel/Fax (62) 307-2002
www.aee.edu.br



Av. Universitária Km 3,5 - CEP 75070-290 - Anápolis/GO - Tel: (62) 310-6600 - Fax: (62) 320-1340
Praça Álvaro de Melo, 49 - Centro - Ceres/GO - Tel/Fax (62) 307-2002
www.aee.edu.br